



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**
Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

FRANCIELE ANDRIANE DA COSTA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**SOU FÃ, SOU FANFIQUEIRO!
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS PARA O
ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL**

FRANCIELE ANDRIANE DA COSTA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**SOU FÃ, SOU FANFIQUEIRO!
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS PARA O
ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL**

**I'M A FAN, I'M A FICWRITER!
A DIDATIC SEQUENCE OF GENRES FOR TEXT
PRODUCTION TEACHING**

Produção Técnica Educacional apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em Ensino
da Universidade Estadual do Norte do
Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestra em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Marilúcia dos
Santos Domingos Striquer.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

dc872s da Costa, Franciele
s SOU FÃ, SOU FANFIQUEIRO! UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
DE GÊNEROS PARA O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL /
Franciele da Costa; orientadora Marilúcia dos
Santos Domingos Striquer. - Cornélio Procópio, 2023.
72 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2023.

1. Fanfic. 2. Produto Educacional. 3. Escrita de
Textos. 4. Interacionismo Sociodiscursivo. 5.
PPGEN/UENP. I. dos Santos Domingos Striquer.,
Marilúcia , orient. II. Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Print do perfil do Instagram de Babi Dewet	31
Figura 2 – Print do perfil do YouTube de Babi Dewet.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Composição das turmas nas instituições de ensino que ofertam Educação Integral	14
Quadro 2 – Período de implementação do PE	15
Quadro 3 – Sinopse sequência didática de gêneros da <i>fanfiction</i>.....	16
Quadro 4 – Diagnóstico	18
Quadro 5 – Dinâmica: O poder da imaginação.....	19
Quadro 6 – <i>Fanfic</i> “O grande segredo do cofre”	20
Quadro 7 – Divisão das figurinhas.....	23
Quadro 8 – Dinâmica “A caixa cofre”.....	23
Quadro 9 – <i>E-zines</i>.....	26
Quadro 10 – Roteiro para navegação pelas <i>e-zines</i>	26
Quadro 11 – <i>Fanfic</i> “História Cramps”	28
Quadro 12 – Dinâmica: Teatro mudo 1	34
Quadro 13 – Dinâmica: Teatro mudo 2	35
Quadro 14 – Sugestão de vídeos para produção de pequenos textos	37
Quadro 15 – Sugestão de imagens de personalidades para produção de pequenos textos.....	37
Quadro 16 – Roteiro para a escrita da produção final	39
Quadro 17 – Checklist	40
Quadro 18 – Roteiro para produção de imagens – parte integrante da <i>fanfic</i>	42
Quadro 19 – Criando um Qrcode	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CREP	Curriculum da Rede Estadual Paranaense
EB	Educação Básica
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ETI	Educação em Tempo Integral
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
MDG	Modelo Didático de Gênero
MTG	Modelo Teórico de Gênero
NRE	Núcleo Regional de Educação
PTE	Produto Técnico Educacional
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
PR	Paraná
SDG	Sequência Didática de Gêneros
SEED	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4	PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICE A - ÁLBUM DE FIGURINHAS	49
	APÊNDICE B - FIGURINHAS	64
	APÊNDICE C - PASSO A PASSO DE CADASTRO NAS <i>E-ZINES</i>.....	66
	APÊNDICE D - JOGO DE TABULEIRO	68
	APÊNDICE E - PASSO A PASSO PARA A PUBLICAÇÃO NAS <i>E-ZINES</i>..	70

1 INTRODUÇÃO

Afinal, o que é ser fã? O que pode despertar o interesse das pessoas por livros em série? Passar horas na frente da TV assistindo seriados de televisão, filmes, desenhos e novelas? Levar um bom tempo cuidando das redes sociais dos artistas famosos, assistindo vídeos sobre o assunto nas diversas plataformas de vídeo? Esperar, chorar e contar os minutos para um assistir show de seu artista ou sua banda preferida? Como explicar um fã?!

De acordo com Curi (2010), o termo fã surgiu no século XIX para representar, nos jornais da época, todos aqueles que acompanhavam times de futebol que jogavam profissionalmente. Para Silveira (2010), a ação do fã vai além do acompanhamento de produtos de cultura de massa, pois a criatividade de um fã é capaz de romper as distinções entre os produtores e receptores de conteúdo, retirando da indústria o poder de ser a única responsável pela produção de conteúdos.

Entrelaçado a isso, surge a *fanfic*, a qual é conceituada por Neves (2011) como uma forma de um fã reescrever romances com personagens que pertencem ou não às obras de ficção de origem. No mesmo sentido, Ribeiro (2020) conceitura *fanfic* como uma forma de escrever histórias de ficção, baseadas em histórias de ficção ou em pessoas reais, as quais se tornaram reconhecidas pelas suas profissões, como cantores, artistas, *influencers*, modelos ou por participações em programas de televisão consumidos pela cultura de massa. Dessa maneira, *fanfic* é uma manifestação da criatividade de um fã de um produto cultural, é uma forma de aumentar o contato do fã com o produto. E, ainda segundo Neves (2011) e Ribeiro (2020), para o fanfiqueiro, não há limites entre a ficção e a realidade, pois só mesmo um fã é capaz de, por meio da *fanfic*, reescrever, ampliar, transformar, mudar, etc. as obras de ficção, ou até mesmo criar situações ficcionais para um personagem real.

É meio à proposta de incentivar o desenvolvimento da criatividade de alunos da Educação Básica (EB) e diante de nossa participação no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), o qual está cunhado sobre a exigência da elaboração de um Produto Técnico Educacional (PTE), que direcionamos esta nossa proposição, a qual destina-se ao ensino da produção de textos, tendo como eixo

organizador, o gênero textual fanfic, para alunos da EB.

Em nossa atuação profissional com alunos do Ensino Fundamental (EF) – anos finais, comungamos com o que apontam Dudeney, Hocly e Pegrum (2016), de que os adolescentes estão cada vez mais interessados e ligados às tecnologias digitais, o que torna o trabalho na escola com gêneros oriundos desse universo muito importante. Fato que se relaciona ao que prescreve a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador da prática docente na EB, sobre a *fanfic*:

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 68).

Assim, a *fanfic* é referenciada pela BNCC como um gênero que promove a compreensão de uma das formas de “manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais” (BRASIL, 2018, p. 73).

Também o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), ao orientar sobre as habilidades que devem ser desenvolvidas nos alunos do 7º ano, aponta a *fanfic*, para que os discentes apreendam: criar textos, revisar, editar e reescrever, considerando os elementos composicionais e o contexto de produção, tendo como intuito desenvolver a imaginação, a partir de textos literários; criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia levando o aluno a ter domínio dos elementos que compõe uma narrativa (PARANÁ, 2021, p.60).

Assim, como professora-pesquisadora, participante do PPGEN, nos propomos a elaborar este PE, que se configura em uma sequência didática de gêneros (SDG), destinada a alunos do 7º ano do EF, a fim do desenvolvimento de capacidades de linguagem, dos discentes, para a produção de textos, tendo como eixo organizar a *fanfic*.

É importante ressaltar que este PE é parte integrante da dissertação intitulada “O ensino da produção textual por meio de uma sequência didática de gêneros: A *fanfic* como eixo organizador”, disponível em: <https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais>. Assim expomos o objetivo geral que norteou a pesquisa

relatada na referida dissertação: investigar o desenvolvimento de capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfics* os alunos do 7º ano ao participarem da implementação da SDG. Para alcance desse objetivo, alguns específicos foram elaborados: a) Modelizar o gênero textual *fanfic*; b) Investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfic* que os alunos demonstram ter antes da implementação da SDG, na fase diagnóstica; c) Investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfic* os alunos demonstram ter após a implementação da SDG, na produção final.

Tanto para a elaboração do PE/SDG como para a realização da pesquisa, pautamo-nos sobre o aporte teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2009; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; MACHADO; CRISTOVÃO, 2006; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), do que tratamos na próxima seção.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para a elaboração do PE/SDG apoiamo-nos nos preceitos da vertente didática do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o qual, conforme Guimarães, Machado e Coutinho (2007), é uma corrente que visa compreender o funcionamento humano, e apoia-se na concepção de gêneros do Círculo de Bakhtin e de outras perspectivas teóricas advindas da área da psicologia, da ciência da educação, entre outras.

Para o ISD, bebendo na concepção bakhtiniana, os gêneros são enunciados concretos. Contudo, Bronckart (2009) explica que todo gênero se materializa em textos, instrumento sobre o qual é possível conhecer e analisar as ações/desenvolvimento humano. Logo, todo texto é uma produção de linguagem que se concretiza de forma oral ou escrita, a partir, e em reflexo, a diferentes contextos, intenção comunicativa, entre outros aspectos que influenciam na produção de diferentes **espécies de texto** ou diferentes modos de fazer textos. Em decorrência, a denominação assumida pelo Grupo de Genebra é **gênero textual**, sinônimo de espécie de textos.

Sob esses conceitos, a defesa é a de que quanto mais um indivíduo sabe produzir, e com igual importância interpretar, os gêneros textuais que existem nas inúmeras situações comunicativas, mais ele é capaz de participar da sociedade. Em decorrência, a assertiva do ISD é a de que cabe a escola promover que os alunos desenvolvam capacidades de linguagem para a escrita e leitura de diferentes gêneros textuais. Para tanto, os integrantes da vertente didática, entre eles, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), elaboram ações para que gêneros que existem na sociedade possam ser transpostos didaticamente para a sala de aula, ou seja, transformados em conteúdo específico de ensino de línguas, o que em síntese, refere-se à transposição didática. Para Schneuwly e Dolz (2004), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), e Machado e Cristovão (2006), para a transposição, primeiro, modeliza-se o gênero e depois elabora-se uma sequência didática (SD).

A modelização consiste, basicamente, na elaboração de um dispositivo, chamado modelo didático do gênero (MDG), o qual promove que o professor/pesquisador conheça as dimensões que constituem o gênero em estudo, ou seja, os elementos sociocomunicativos, discursivos e linguísticos que constituem

o gênero. Assim, a partir desse conhecimento, o docente pode selecionar do que será ensinado, tendo como base o ano escolar dos estudantes; o objetivo do ensino; o contexto específico; entre outros aspectos.

De acordo com Silva (2009) o MDG tem, portanto, a finalidade de dar suporte para o trabalho docente, com relação ao ensino e aprendizagem de uma língua, tendo como objetivo a produção de atividades que propiciem o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para a produção textual de gêneros.

Explicam Anjos-Santos, Lanferdini e Cristovão (2011) que para a construção de um MDG é preciso que o professor, no caso um analista, então, do gênero, realize um levantamento bibliográfico e exploratório das definições teóricas apresentadas por estudiosos do gênero em pauta. Depois, que seja formado um conjunto de exemplares, isto é, um *corpus* para investigação dos elementos que formam as condições de produção e a infraestrutura textual.

Conhecidos, portanto, as características regulares do gênero, o professor elabora a SDG. A SDG, na perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é organizada a partir de uma estrutura de base, formada por: apresentação da situação, produção inicial, módulos e a produção final.

A apresentação da situação trata-se do momento em que o professor detalha para a turma o trabalho que será realizado no decorrer da SDG. É o momento de levar os alunos a se engajarem com o trabalho que será realizado. Explicam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que é preciso descrever aos participantes os pontos principais, para que possam compreender a situação comunicativa e o que deverão realizar em interações com o gênero em abordagem. O primeiro passo é apresentar o problema de comunicação que deverão observar para poderem produzir um texto oral ou escrito que concretiza o gênero. Dessa forma, deverá ficar claro qual o gênero será utilizado? Onde esse gênero circula? Quem é o destinatário? Como será construído? Por texto? Imagem? Vídeo? Hadji (1994) aponta que avaliar vai além de conhecer os resultados é preciso compreender o processo por isso propõe três momentos de avaliação, antes, durante e depois da ação de formação, na sequência didática é possível identificar cada um desses momentos durante o processo, o primeiro momento está na produção inicial.

Na primeira produção, os alunos produzem um texto, a partir dos conhecimentos que eles já têm sobre o gênero. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly

(2004) a produção inicial tem um importante papel para os alunos e para o professor, pois é a partir dessa atividade que os alunos conseguem observar o que já sabem e ficarem conscientes dos problemas que seu texto apresenta e que precisam serem sanados e para o professor é importante pois consegue visualizar quais as capacidades de linguagem os alunos já tem e quais capacidades necessitam serem aprimoradas durante a realização dos módulos. Esse é o momento, pautando-nos nos conceitos de Hadji (1994), da realização de uma avaliação antes da ação de formação na qual consiste na observação da aprendizagem, o aluno observa o que tem de positivo e o que precisa melhorar; para o professor é o momento de delinear um caminho para o processo de ensino durante os módulos.

Os módulos são atividades que dão aos alunos suporte para que possam chegar a produção final, tendo domínio das características que compõem o gênero. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é preciso que as atividades abordem problemas em níveis diferentes. Hadji (1994) propõe que se avalie os meios e não apenas os extremos, portanto esse seria o momento ideal para a avaliação durante o processo de formação, objetivando melhorar a aprendizagem do discente sendo possível reconhecer como o aluno já avançou desde a avaliação antes da ação de formação.

Por fim, a produção final, a qual, para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é o que permite os discentes a praticar todos os conhecimentos adquiridos durante a participação no projeto com a SDG. Entendemos que na produção final, deve ocorrer, o que Hadji (1994) define como avaliação do tipo somativa, que é o que possibilita verificar o que o estudante conseguiu aprender durante o seu processo de aprendizagem; fazer um balanço após a ação de formação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que se institui a partir da elaboração do PE/SDG configura-se como de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (1986), a pesquisa-ação é uma pesquisa social que possui o objetivo de resolver um problema de um determinado grupo em que os participantes se envolvem na situação e buscam uma solução para o problema.

Para além disso, conforme Thiollent (1986), a pesquisa-ação possui um ponto de partida e de chegada, que podem ser alcançados a partir de diferentes caminhos, a partir do desenvolvimento do trabalho, contudo algumas fases são importantes delimitar na etapa do planejamento. A primeira delas é a fase exploratória, na qual o pesquisador levanta e delimita o(s) problema(s) norteador(es) e as ações que conduzirão a pesquisa; a segunda fase é a do aprofundamento de estudos de base bibliográficos; a terceira é a fase de ação, onde se produz a proposta de solução e se concretiza a sua implementação; a fase de avaliação é o momento de rever, analisar o processo todo.

Em convergência a essas fases, no primeiro momento, exploratório, delimitamos o problema de pesquisa que surge da necessidade de desenvolver o letramento digital a partir de novas práticas de linguagem como a *fanfic*, e da dificuldade dos alunos para a escrita de textos que não são do seu interesse, o que torna a escrita maçante. Já a série escolar escolhida (7º ano) se deu a partir da atuação profissional da professora pesquisadora e das dificuldades de escrita do público-alvo. O gênero, por sua vez, foi escolhido a partir do desinteresse dos alunos em escrever sobre assuntos que não eram pertinentes ao seu cotidiano, foi possível observar através de pesquisas exploratórias que a *fanfic* era um gênero de agrado da maioria dos adolescentes interessados em filmes, séries entre outros produtos de cultura de massa. Depois, para que fosse possível conhecer as características da *fanfic*, produzimos um modelo teórico do gênero (MTG), produzimos esse PE/SDG e o implementamos em sala de aula¹.

Sobre os participantes da implementação/pesquisa realizada, explicamos: a SDG é destinada a alunos da 7ª série do EF. Contudo, na distribuição

¹ A descrição e a análise da implementação da SDG estão disponíveis na dissertação supracitada.

de aulas do ano letivo de 2022, a professora/-pesquisadora ficou lotada em um colégio da rede pública de ensino, fundamental e médio Integral e Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizado em uma cidade do norte do Paraná (PR), que pertence ao Núcleo Regional de Educação (NRE) de Jacarezinho/PR. O colégio atende os alunos do 6º ano do EF ao 3º ano do Ensino Médio em tempo integral, em vínculo com o Programa Paraná Integral². Esse fato modificou o planejamento inicial, visto que, nessa formatação, as turmas de alunos são estruturadas de forma diferente do tradicional. Diante do fato de o Colégio ser de tempo integral, a composição das turmas segue a Resolução nº 4527/2011-GS/SEED³, que fixa a seguinte estrutura:

Quadro 1 – Composição das turmas nas instituições de ensino que ofertam Educação Integral

Nível de ensino	Ano/série	Número mínimo	Número máximo
Fundamental anos finais	6º e 7º anos	25 estudantes	30 estudantes
Fundamental anos finais	8º e 9º anos	30 estudantes	35 estudantes
Médio	1º, 2º e 3º séries	35 estudantes	40 estudantes

Fonte: Paraná (2011).

Assim, a SDG foi implementada de forma atender todos os alunos do 6º e 7º ano do EF matriculados na disciplina eletiva intitulada, pela professora-pesquisadora e aprovada pelo colégio, de “Mundo Mágico da Imaginação: Conhecendo o Universo das *fanfics*”. A disciplina eletiva é parte integrante do currículo das escolas de tempo integral.

Importante esclarecer ainda que a primeira ação realizada quando iniciada a implementação da SDG foi entregar aos pais e alunos da escola os termos de autorização e aceite de participação na pesquisa, conforme regulamentado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UENP. Ao todo, 18 alunos participam da disciplina eletiva, contudo, apenas quinze alunos fizeram a devolutiva dos documentos. Dessa

² Todas as informações sobre educação em tempo integral no estado do Paraná estão disponíveis no site oficial da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>. Em síntese, “A Educação em Tempo Integral - Turno Único (ETI), ofertada nas instituições de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública estadual do Paraná, possui carga horária de nove horas/aula diárias, incluindo uma hora de almoço e dois intervalos de 15 minutos, perfazendo uma jornada semanal de 45 horas de efetivo trabalho escolar e atividades pedagógicas, sendo obrigatória a frequência diária dos estudantes em todas as disciplinas e componentes curriculares da Matriz Curricular”.

³ Disponível em:

<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=69392&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 14 jun. 2022.

forma, inicialmente, foram estabelecidos 15 alunos como participantes da pesquisa. Isto é, somente as atividades, textos produzidos por esses foram considerados corpus da pesquisa. Mas, no início da implementação do projeto, na prática, apesar de termos definido quinze alunos participantes da pesquisa, só foi possível considerar como corpus onze produções, uma vez que três alunos faltaram na aula em que a primeira produção foi realizada, e ainda que solicitado que fizessem em casa, não recebemos um retorno; um outro aluno, produziu o texto, mas ilegível, tanto a primeira produção quanto a final e também as atividades dissertativas. Diante da especificidade do caso, solicitamos apoio à equipe pedagógica do Colégio e o referido aluno recebeu atenção e auxílio necessário e adequado para uma transcrição de seu texto, sendo incluído totalmente no processo de intervenção, embora seus textos e atividades não tenham sido, portanto, incluídos nas análises. Enfim, foram 11 alunos que participaram da pesquisa.

A implementação foi concretizada em quarenta horas aulas, conforme pode ser visualizado a partir do quadro abaixo.

Quadro 2 – Período de implementação do PE

OFICINAS	TEMPO UTILZADO PARA IMPLEMENTAÇÃO
01	6 aulas de 50 minutos
02	2 aulas de 50 minutos
03	4 aulas de 50 minutos
04	2 aulas de 50 minutos
05	4 aulas de 50 minutos
06	2 aulas de 50 minutos
07	2 aulas de 50 minutos
08	8 aulas de 50 minutos
09	4 aulas de 50 minutos
10	6 aulas de 50 minutos
Total	40 h/aula

Fonte: A pesquisadora.

Quarenta horas/aula, apesar de parecer uma grande quantidade, se deu devido a dificuldade da realização com relação a sinal de internet, revezamento de equipamentos, além da realização de atividades extracurriculares.

Novamente, destacamos que as análises e os resultados podem ser conhecidos pela dissertação supracitada.

4 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da dissertação de Mestrado intitulada: “*O ensino da produção textual por meio de uma sequência didática de gêneros: a fanfic como eixo organizador*”, disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: e-mail: franandriane@gmail.com.

Na apresentação da SDG, configurada como PE, primeiramente, expomos uma sinopse:

Quadro 3 – Sinopse sequência didática de gêneros da *fanfiction*

Oficina	Objetivo para o aluno	Atividades
01 Despertando a imaginação	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da imaginação, do sonhar, da criação/ficção. - Conhecer a definição de cultura de massa. - Entrar em contato com o gênero textual <i>fanfic</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> 01) Apresentação do que é cultura de massa e <i>fanfic</i>. 02) Atividade-diagnóstica sobre o tipo de cultura que os alunos gostam: filme, séries, livros, etc. 03) Dinâmica “O poder da imaginação”. 04) Reprodução de um episódio de “Três espiões demais”. 05) Leitura do primeiro exemplar de <i>fanfic</i>. 06) Dinâmica “A caixa cofre”.
02 A primeira produção: um diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar o que os alunos sabem e o que precisam apreender sobre o gênero <i>fanfic</i>. 	01) Escrita da produção inicial.
03 Estreitando laços com o gênero <i>fanfic</i> .	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os veículos de publicação da <i>fanfic</i>: as e-zines. - Aprofundar conhecimentos sobre a <i>fanfic</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> 01) Apresentação sobre e-zines. 02) Atividades de navegação pelas e-zines Wattpad, Quotev e Nyah fanfic. 03) A obra de origem e a <i>fanfic</i>. 04) Definição de uma e-zine para publicação dos textos finais (fanfics) produzidas pelos alunos. 05) Criação do perfil dos alunos na e-zine eleita. 06) Leitura de um novo exemplar do gênero. 07) Atividades sobre o contexto de produção do gênero.
04 O <i>fanfiqueiro</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos que formam o contexto de produção do gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> 01) Reprodução de vídeo que conta a história de Babi Dewet, uma <i>fanfiqueira</i> que se tornou uma escritora famosa. 02) Atividades sobre os papéis sociais do autor e do leitor da <i>fanfic</i>.
05 Desbravando as	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o plano textual 	01) Atividades sobre a configuração do

	características discursivas do gênero	geral do gênero; - Compreender a organização das sequências narrativa e dialogal, as quais configuram o gênero.	plano geral/estrutura do gênero. 02) Atividades sobre a planificação da sequência narrativa e da dialogal. 03) Dinâmica “Teatro mudo”, 1 e 2.
06	Aprendendo a organizar elementos linguísticos	- Conhecer como o discurso direto e o tempo verbal organizam o discurso na <i>fanfic</i> .	01) O jogo de tabuleiro “Aprendendo brincando”: exercícios sobre tempo verbal; emprego de travessão na sequência dialogal.
07	Despertando a imaginação	- Destravar a imaginação para a escrita.	01) Atividades de reconfiguração de histórias.
08	Mão na massa	- Produzir o texto final.	01) Apresentação de roteiro para a escrita da produção final. 02) Produção do texto final. 03) Atividade de autoavaliação do texto (quadro de <i>checklist</i>).
09	Revisão e reescrita	- Revisar e reescrever a <i>fanfic</i> produzida.	01) Revisão da primeira produção. 02) Retomada dos conteúdos. 03) Reescrita do texto a partir das correções do professor.
10	Produção final e Publicação	- Publicar a <i>fanfic</i> na e-zine	01) Produção da capa da <i>fanfic</i> . 02) Publicação dos exemplares dentro da e-zine. 03) Produção cartazes/encartes de divulgação a serem distribuídos no ambiente escolar.

Fonte: A pesquisadora.

Oficina 01 Despertando a imaginação

Objetivos

- Compreender a importância da imaginação, do sonhar, da criação/ficção.
- Conhecer a definição de cultura de massa.
- Entrar em contato com o gênero textual *fanfic*.

Conversa com o professor(a): as atividades realizadas nessa oficina enquadram-se no tipo de avaliação diagnóstica, em que, conforme Hadji (1994), se realiza um parâmetro para a realização das próximas atividades. Nesse caso, nessa oficina é preciso ter atenção sobre o que os alunos se interessam, a fim de que, então, seja possível levá-los a se engajarem na realização das atividades.

Ações:

1) Inicie a aula com as perguntas: “Vocês já ouviram falar sobre cultura de massa? Sabem o que é cultura de massa?”. Leve os alunos a compreenderem que cultura de massa é:

É aquela veiculada pelos meios de comunicação de massa como rádio, televisão, jornais e revistas de grande circulação e, mais recentemente, pela internet. De acordo com os críticos da indústria cultural, sobre seu impacto no conjunto da sociedade, ela impõe padrões culturais com vistas à homogeneização de hábitos e gostos culturais consumistas articulados com a mercadorização no campo cultural. Suas metas são as vendas e o lucro e, não, o consumo cultural inerente ao processo de formação e desenvolvimento humanos. (GLOSSÁRIO DE CULTURA, 2007, p. 28).

2) Solicite aos alunos que preencham o quadro a seguir, com base nos gostos pessoais deles, sobre produtos da cultura de massa.

Quadro 4 – Diagnóstico – (Atividade direcionada ao aluno)

Você gosta de...	Sim	Não	Se a resposta é sim, descreva quais?
filmes?			
desenhos?			
novelas?			
Livros?			
histórias em quadrinhos?			
games?			
música? Cantores?			
bandas musicais?			
Youtubers?			
digitais <i>influencers</i> ?			
Atores e atrizes?			
Séries de Tv ou de Plataformas de streamings?			

Fonte: A pesquisadora.

03) Oriente os alunos a socializarem suas respostas/gostos, depois questione: “Vocês acreditam que para a criação desses produtos culturais, a imaginação e a criatividade são importantes?” Explique que filmes, séries, músicas etc. podem ser

inspiradas em histórias reais, mas são também construídas pela ação criativa do imaginar, do inventar, do ficcionarizar. No caso, os atores e atrizes que dão vida aos personagens desses produtos também precisam dos mesmos processos criativos para encenar os personagens, para a eles dar vida.

- 4) Convide alguns alunos (ou utilize um critério de seleção) e realize a dinâmica a seguir, intitulada: O poder da imaginação.

Quadro 5 – Dinâmica: O poder da imaginação (atividade direcionada ao aluno)

Primeira ação: Dividam-se em cinco cadeiras organizadas como bancos de carro: dois na frente e três atrás, sendo que um de vocês será o motorista. Imaginem que estão no trânsito de uma grande cidade (ou até mesmo na sua própria cidade em uma rua de movimento). A partir disso, o motorista precisa representar, apenas por gestos, os movimentos como se estivesse dirigindo o carro.

Próximas ações que precisam ser representadas por gestos por alguns dos ocupantes do carro imaginário:

- Existe no carro um assistente virtual que dá comandos para que o motorista possa lidar melhor com o trânsito;
- Trânsito lotado, ar condicionado pifou, ocupantes abrem, manualmente, a janela do carro;
- Motorista, está passando por uma lombada, reduzir a velocidade e mudar a marcha;
- Acelerar com atenção, buraco à direita; ligar a seta e virar à esquerda;
- Atenção, radar a 10 metros, reduzir a velocidade;
- Sinal vermelho, parar;
- Sinal verde, seguir em frente;
- Ligar a seta e virar à direita;
- Seguir em frente, em 500 metros, o destino está à direita.
- Passageiros descem do carro

Fonte: A pesquisadora.

- 5) Questiona os alunos: a) Vocês perceberam como foi possível criar uma situação ficcional sem sair de dentro da sala de aula? Vocês perceberam que esses diferentes produtos culturais que vocês listaram como os que vocês gostam são formados por situações e/ou personagens e/ou lugares e/ou histórias ficcionais?

- 6) Apresente para os alunos a definição de ficção:

Seja para satisfazer desejos comuns a todo ser humano, suprir os vácuos que a realidade nos impõe ou retratar a beleza e a tragédia inerentes às mais variadas situações em que a vida nos coloca, o criar se faz presente. E

é neste espaço imaginativo regido por nossos instintos mais essenciais que nasce o que chamamos de ficção. (PINHEIRO, 2014, p. 20).

7) Explique aos alunos que uma das formas de participar dos produtos culturais que eles gostam é por meio da escrita de *fanfictions* (*fanfics*). Pergunte se algum aluno já conhece o que é *fanfic*.

8) Explique aos alunos que o objetivo desse projeto de ensino é que eles aprimorem a prática da produção escrita de textos. Para tanto, o gênero textual *fanfic* é o eixo organizador do projeto. Dessa forma, ao final desse material, o que se pretende é que os discentes produzam *fanfics*, a serem publicadas em uma e-zine (detalhada mais adiante).

9) É chegada a hora de iniciar o contato do aluno com um primeiro exemplar do gênero. Mas, no caso da *fanfic*, é preciso que os discentes conheçam primeiro a história (o produto cultural de massa) que deu origem a *fanfic*. Sugerimos o primeiro episódio do desenho *Três Espiãs Demais*⁴.

10) Após os alunos terem assistido o episódio sugerido do desenho, oriente-os para a leitura do exemplar de uma *fanfic*, que se relaciona ao referido episódio do desenho *Três Espiãs Demais*.

Quadro 6 – Fanfic “O grande segredo do cofre”⁵ (Texto para leitura dos alunos)

O GRANDE SEGREDO DO COFRE	
Notas do Autor Olá pessoal! Estou escrevendo essa <i>fanfic</i> para falar da última aventura das espiãs mais amadas de todo esse universo. Espero que gostem Bjss	Escrita por: fcfics
	
Capítulo 1 - O grande segredo do cofre	
Sam, Clover e Alex sempre foram grandes amigas	

⁴ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=abHXgEvMPCQ&list=PLE33iS7VFyB1sMVF5Mm4l4o5NNKSr4GkW>. Acesso em: 09 out. 2021.

⁵ Essa *fanfic* é de autoria de Franciele Andriane da Costa, e foi produzida sob o nome de “Fcfcics” para compor esta proposta de ensino.

e são recrutadas nas horas mais inoportunas por Jarry, o chefe cinquentão mais rico que o Silvio Santos do SBT.

Certo dia, Clover estava no Colégio Beverly Hills e finalmente tinha tomado coragem e achava que conseguiria paquerar o cara mais lindo do colégio, mas foi recrutada para uma missão, por Jarry, por meio do espelho do banheiro, enquanto retocava o seu batom. Ela não podia deixar de ir, esta era uma missão muito importante, seria a última missão das queridas três espiãs.

As três espiãs foram chamadas, naquele dia, a WHOHP estava com um caso que só poderia ser resolvido pelas melhores e mais gatas espiãs da empresa. Ocorre que um grande hacker estava trocando as senhas dos cofres mais importantes do país, o que incluía a Casa da Moeda do Brasil. O que o hacker pretendia era deixar todos os cofres vazios e se tornar a pessoa mais rica de todo o mundo. A missão das espiãs, dessa vez, seria descobrir e reformular a senha do cofre da Casa da Moeda, para que o terrível hacker não tivesse sucesso no seu plano.

Mas antes da missão, Jarry separou nada mais nada menos do que um incrível secador 3.000, capaz de sugar dados da internet com mais agilidade; um óculos de visão ampliada, que permite visualizar até cem milhões de vezes o que os olhos não podem ver; fones de ouvido rosa, com capacidade de ouvir os menores ruídos do mundo e espelhos verificadores de dados de dispositivos móveis. Finalmente equipadas, hora da missão! Do sofá da sala do Jarry diretamente para a Casa da Moeda do Brasil.

Passeando pelos corredores da Casa da Moeda, as meninas encontraram pegadas, de fato, muito estranhas, e decidiram segui-las para saber onde levariam. Utilizaram para isso os óculos de visão ampliada. As pegadas levaram até um quarto preto e muito escuro, mas nesse momento talalilalã.... seus espelhos tocam, e as meninas tem um grande susto... mas era só o Jarry querendo saber como estava o trabalho e com novas informações sobre o hacker.

Jarry disse as meninas que o computador controlador do cofre estava envolto de uma luz vermelha que dava choque quando as pessoas se aproximavam. Para resolver isso, Alex teve uma grande ideia, utilizar o secador 3.000 para sugar as informações à distância contidas naquele aparelho. Porém, o máximo que elas encontraram foram códigos de entrega e números de pedidos da SHOOPEE. Aparentemente o hacker era um grande consumista.

Mais tarde, naquele mesmo dia, Sam avista uma mulher aparentemente estranha, andando pelo corredor do local, mexendo em seu Iphone e vestindo um cinto com vários cadeados pendurados. Aquilo era um tanto intrigante, mas Sam continuou agindo naturalmente e resolveu abrir o seu incrível espelho verificador de dados em dispositivos móveis para saber o que aquela mulher tanto fazia naquele aparelho. Pasmem... mais compras na SHOOPEE.

— Por que essa mulher faz tantas compras e por que ela tem tantos cadeados pendurados no cinto desse jeito? Perguntava Sam à Clover.

— Eu não sei, mas é melhor a gente descobrir logo, para eu voltar a tempo de paquerar o cara mais gato do colégio, antes que a Mandy faça isso.

As espiãs seguiram aquela mulher, pois ela era a grande suspeita. Utilizando os seus fones de ouvido rosa, com capacidade de ouvir os menores ruídos do mundo, as espiãs descobriram que o que aquela mulher comprava na SHOOPEE eram cadeados. Pelo barulho, o que descobriram que a combinação que abria o cofre, utilizada pela mulher, era 891. Então, as três espiãs entraram no cofre, prenderam o grande hacker e mudaram a senha.

Já que aquela era a última missão das garotas, por isso outras pessoas passariam a cuidar da segurança do mundo, as espiãs resolveram colocar uma senha no cofre que só pode ser descoberta por meio de uma ligação, um número de emergência que ao ser acionado consegue saber quais são os bens preciosos guardados no cofre e também quais os crimes estão ocorrendo pelo mundo.

Será que você seria capaz de descobrir que senha é essa?

Notas Finais

Espero que tenham gostado da história.

Deixe o seu comentário para me incentivar a continuar escrevendo

Fonte: Fcfics (2021).

11) Apresente aos alunos as atividades a seguir de “Estudo do texto”:

- a) Alguém já assistiu ao desenho *Três Espiãs demais*?
- b) Vocês conhecem as personagens desse desenho?
- c) Indique algo que tem no episódio do desenho e não tem na *fanfic* “O grande segredo do cofre”? (um personagem, uma situação, um lugar, etc.).
- d) Indique algo que tem na *fanfic* e não tem no episódio do desenho? (um novo personagem, uma nova situação, um outro lugar, etc.).
- e) Se você pudesse reescrever o episódio que assistiu do desenho, mudaria algo? Explique pelo menos um ponto que você mudaria. (Lembre-se que você pode empregar a sua imaginação, seja livre na criatividade).
- f) A autora da *fanfic* deixou uma charada para vocês resolverem. Para ajudá-los na solução, atenção à atividade a seguir, participe atentamente da Dinâmica “A caixa cofre”.
- g) Instruções para a Dinâmica:

Antes da execução dessa dinâmica, preparar uma caixa lacrada com um cadeado, de preferência com uma senha que abra o cadeado. Na impossibilidade, utilize um cadeado de chave. Seja a senha ou a chave para a abertura do cofre, a caixa só será aberta após os alunos terem descoberto a charada que está na *fanfic*. O que contém na caixa: um álbum de figurinhas para cada um dos alunos (Apêndice A). Nessa dinâmica os alunos recebem o álbum e são esclarecidos de que na realização de algumas das atividades que formam as oficinas, recebem também pacotes de figuras para serem colocadas no álbum. Ao final deste projeto de ensino/SDG os álbuns estarão completos.

h) Sugestão: A caixa poderá conter elementos motivadores da ação criativa dos alunos, para a produção de suas *fanfics*, a fim que eles possam, por exemplo, criar personagens ou características para os personagens a partir desses elementos. O professor pode colocar na caixa: bonecos de super-heróis, fotos de personalidades, de pessoas famosas, como artistas, cantores, bandas, digital *influencer*, *youtubers*; livros, banners de divulgação de filmes e séries, etc.

- i) A caixa deve ser coloca em um local visível na sala de aula.
- j) Caso o cadeado utilizado seja de senha, dar oportunidade para que, de maneira organizada, um aluno por vez teste os números no cadeado; caso o cadeado seja de chave, deixar que cada um fale um número com três dígitos.
- k) Quem adivinhar a resposta certa/senha é que ganha a chave para abrir a caixa.
- l) A resposta para a charada é o número da polícia (190), pois como as espiãs não

irão mais cuidar do mal em todo mundo (conforme a *fanfic* em abordagem), a missão ficou para a polícia.

m) Depois de aberta a caixa, distribua os álbuns de figurinhas (Apêndice A) a cada um dos alunos e explique que os personagens que formam o álbum podem ser os protagonistas ou antagonistas, por exemplo, das *fanfics* que eles produzirão, ou outros novos, diferentes personagens podem serem criados.

n) Os alunos receberão um pacote com as figurinhas, ao final de cada oficina; são seis pacotes contendo duas figurinhas e quatro pacotes contendo três figurinhas, com a seguinte organização:

Quadro 7 – Divisão das figurinhas

Pacote	Figurinhas
01	01, 02, 03.
02	03, 04, 05.
03	06, 07, 08.
04	09, 10, 11.
05	12, 13, 14.
06	15, 16, 17.
07	18, 19, 20.
08	21, 22.
09	23, 24.

Fonte: A pesquisadora.

Após todos os pacotes divididos, misture e entregue um para cada aluno, ao final de cada oficina, de modo que os alunos recebam pacotes sortidos. A intenção é que recebam pacotes com figurinhas (Apêndice B) repetidas para que possibilite troca entre os colegas.

Quadro 8 – Dinâmica “A caixa cofre” (atividade direcionada ao aluno)

Observando a caixa que foi colocada pelo professor na sala, respondam:

- Qual o número que cada um de vocês acredita ser a resposta para a charada presente na *fanfic*? Cada aluno vai dizer um número com três dígitos; se o cadeado for de senha, cada um vai tentar abrir o cadeado com o número de senha anunciado; se for de chave, apenas o aluno que acertar a charada, vai receber a chave e abrir a caixa.

Fonte: A pesquisadora.

12) No final da oficina todos deverão receber uma cópia do álbum de figurinhas e um pacote de figurinha, após colarem deverão voltar o álbum na caixa que ficará aos seus cuidados (professor).

Oficina 02

A primeira produção: um diagnóstico

Objetivos:

- Diagnosticar o que os alunos sabem e o que precisam apreender sobre o gênero *fanfic*.

Conversa com o professor(a): as atividades dessa oficina também se enquadram no tipo de avaliação diagnóstica (HADJI,1994). Aqui, é preciso atenção especial sobre o que a primeira produção dos alunos vai demonstrar, quais são as dificuldades na escrita do gênero *fanfic*, o que eles já sabem e o que precisam ainda apreender.

Ações:

1) Explique aos alunos que nessa oficina eles produzirão uma *fanfic*, e que o único objetivo é para que o professor(a) possa conhecer o que eles já sabem sobre *fanfic*, o quando eles já sabem produzir esse gênero, e o que eles precisam apreender. O texto é então um diagnóstico para o professor(a).

2) Instruções, para a escrita da *fanfic* (atividade direcionada ao aluno):

- a) Escolha um produto cultural de sua preferência: livro, série, banca musical, desenho, etc.; assista, ouça e pesquise sobre o produto escolhido. Sua *fanfic* deverá ser escrita baseada no produto que você escolheu. Lembre-se de indicar que produto você escolheu na primeira linha de seu texto (antes da escrita da *fanfic*).
- b) Você pode, por exemplo, se basear no álbum de figurinhas para escolher e/ou criar personagens.
- c) Você está recebendo uma folha para a escrita do texto.

3) Após a realização da produção os alunos deverão pegar o álbum de figurinhas na caixa e receber mais um pacote de figurinhas.

Oficina 03 Estreitando laços com o gênero *fanfic*

Objetivos:

- Conhecer os veículos de publicação do gênero *fanfic*: as *e-zines*.
- Aprofundar conhecimentos sobre a *fanfic*.

Conversa com o professor(a): as atividades realizadas nessa oficina e nas oficinas 04, 05, 06 e 07 enquadram-se na avaliação realizada durante ação da formação Hadji (1994), isto é, participam do processo de avaliação formativa, visto que todas as atividades estão convergentes ao objetivo de caminhar, passo a passo, para melhorar a aprendizagem do estudante. Assim como defendem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014), os exercícios que foram essas oficinas, ou também denominadas de módulos, se configuram da diversidade. A participação dos alunos, suas respostas podem demonstrar ao professor como o aluno tem se desenvolvido ao longo do processo, quais são os aspectos positivos e negativos durante o percurso (HADJI, 1994).

Ações:

- 1) Apresente aos alunos o que são *e-zines*:

E-zine, webzine, cyberzine, zine eletrônico, zine virtual, revista eletrônica, e-magazine, muitos são os nomes pelos quais costumamos identificar essa prática discursiva. Na verdade, todos esses rótulos acabam remetendo a um só evento comunicativo: o ato de veicular, através da internet, produções artísticas ou divulgar informações sobre elas fora das legitimadas instâncias comerciais de produção cultural. São, portanto, edições eletrônicas, que abordam todo tipo de assunto, especialmente os que se referem a histórias em quadrinhos, experimentações gráficas, bandas musicais independentes, conto, poesia, ficção científica, entre outros. Resulta da expansão e migração do (*fan*)*zine* para o ambiente virtual. (ZAVAM, 2007, p. 95).

2) Leve os alunos ao laboratório de informática para que eles conheçam, na prática, o que são as e-zines. Caso não haja computadores suficientes para atender os alunos, eles podem ser agrupados em duplas ou trios. Caso a escola não tenha laboratório, essa atividade pode ser apresentada em um projetor multimídia/TV da escola ou os alunos podem utilizar os celulares, se a escola tiver uma política regulatória para isso. Sugerimos algumas e-zines:

Quadro 9 – E-zines

E-zine	Link
<i>Wattpad</i>	Disponível em: https://www.wattpad.com/ . Acesso em: 16 set. 2021.
<i>Quotev</i>	Disponível em: https://www.quotev.com/stories/c/Fanfiction . Acesso em: 16 set. 2021.
<i>Spirit fanfiction</i>	Disponível em: https://www.spiritfanfiction.com/ . Acesso em: 16 set. 2021.

Fonte: A pesquisadora.

3) Durante a atividade, reforce a definição de que as e-zines são locais/endereços onde os *faniqueiros*⁶ publicam *fanfics*. Oriente os alunos a navegarem pelas e-zines, seguindo o roteiro de navegação:

Quadro 10 – Roteiro para navegação pelas e-zines (atividade direcionada ao aluno)

<i>Wattpad e Quotev</i>
<p>1) Acessar o <i>link</i> disponível em (para <i>Wattpad</i>): https://www.wattpad.com/. Acesso em: 16 set. 2021. Clicar com o botão direito do mouse e ativar a tradução, caso a página esteja em inglês. No caso do <i>Quotev</i>: acessar o <i>link</i> disponível em: https://www.quotev.com/stories/c/Fanfiction. Acesso em: 16 set. 2021. Clicar com o botão direito e ativar a tradução caso a página esteja em inglês.</p> <p>2) Clicar em navegar.</p> <p>3) Clicar em <i>fanfic</i>.</p> <p>4) É possível realizar buscas através da lupa, digitando os nomes de produções de interesses (nome de livro; filme; série; banda; etc.). As buscas são feitas por meio das <i>tags</i>. Tags são etiquetas, isto é, um recurso utilizado pelos autores para descrever o conteúdo do texto; o histórico seria as últimas <i>fanfics</i> que foram visualizadas a partir do seu cadastro.</p> <p>5) Navegar pela biblioteca de <i>fanfics</i>, as sinopses das histórias ficam disponíveis, como em livros</p>

⁶ O termo *faniqueiro* se refere ao leitor e ao escritor de *fanfic*, trataremos sobre essa denominação na oficina 03.

físicos ou filmes, a fim de que o leitor tenha uma prévia do que vai encontrar na *fanfic* e saiba se a história é do interesse dele ou não.

Spirit fanfiction

- 1) Acessar o link disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>. Acesso em: 16 set 2021. Clicar com o botão direito e ativar a tradução caso a página esteja em inglês.
- 2) Criar uma conta utilizando o *e-mail*, do professor (a), precisa ser um *gmail*, pessoal ou institucional; preencha a lacuna de nome de usuário, *e-mail* e senha.
- 3) Clicar no ícone *Spirit*.
- 4) Mostrar que é possível buscar a *fanfic* pelos botões de recentes onde aparecem as últimas publicações da *e-zine*; nos destaques estão as mais lidas; no *link* aulas, são dicas de escrita de *fanfic* e de português; em gêneros é possível realizar busca a partir dos gêneros de interesse (ação, aventura, comédia etc.); em categorias é possível buscar as histórias de origem das *fanfics* *publicadas*; em *tags*.
- 5) Clicar em gêneros, o *Spirit fanfiction* oferece a classificação indicativa; as histórias são divididas por classificação de idade; pelas *tags* e pela classificação é possível definir que tem interesse ou não em ler a *fanfic*.
- 6) Navegar pela biblioteca de *fanfics* onde ficam disponíveis sinopses.

Fonte: A pesquisadora.

4) Direcione uma discussão, a fim de que, em conjunto, os alunos escolham um dos espaços (*e-zines*) para criarem um perfil da sala; é nessa *e-zine* escolhida que os alunos publicarão as *fanfic*, ao final da participação neste projeto de ensino/SDG.

5) Auxilie os alunos na criação do perfil na *e-zine* eleita, seguindo o passo a passo disponível no Apêndice C. Para o cadastro em todas as plataformas apresentadas é necessário possuir uma conta *Gmail*, portanto o professor pode criar a conta *Gmail* previamente ou junto com os alunos; caso a turma possua um *Gmail* de turma, esse poderá ser utilizado para a criação do perfil.

FANFIC – UMA NOVA HISTÓRIA

6) Antes de apresentar um segundo exemplar de *fanfic* aos alunos, é preciso que eles conheçam a história de origem (o produto cultural que deu origem a referida

fanfic). Sugerimos o primeiro episódio da primeira temporada da série de desenho animado Lady Bug⁷.

7) Depois de assistir o episódio sugerido, encaminhar a leitura do texto a seguir:

Quadro 11 – Fanfic “História Cramps” (Texto para a leitura dos alunos)

1 - HISTÓRIA Cramps	ESCRITA POR: MIRACULOSA_
NOTAS DO AUTOR Oiee! Tudo bem? Hoje vim trazer uma nova one-shot de Marichat e espero que vocês gostem!! Foi inspirado na minha própria cólica KAKAKAKAKAKA (pior que não é nem piada) Enfim, espero que gostem! Boa leitura!! <3 <3	
Capítulo 1 – Único – No cramps, no opinion!	
	
<p>Adrien mal havia chegado da esgrima e logo recebeu uma mensagem da pequena Dupain-Cheng alegando que estava passando por uma situação pavorosa, uma verdadeira “emergência de vida ou morte”. Assustou-se pelo vocabulário que ela usou para expressar aquilo que não estava nada menos do que extremamente preocupado. Apesar dos três anos de parceria como heróis, era o primeiro mês como namorados e não imaginava o que aquilo poderia significar.</p> <p>A revelação ocorrerá há cerca de quatro meses e, apesar dos constantes charmes e pedidos do galante Adrien Agreste, Marinette apenas cedeu após um longo período evitando o loiro, já que ficava constantemente sem jeito perto dele e o choque de realidade afetou fortemente. E nada, além de beijos e carinhos da garota, o fez mais feliz do que o seu sim.</p> <p>A princípio, Ladybug ficou chocada com a revelação, principalmente por não ter sido proposital e pelo fato de o cara pelo qual fora apaixonada por tantos anos ser o mesmo cara que sempre confessou os sentimentos a ela, e o qual ela até mesmo rejeitou inúmeras vezes. Nos primeiros dias, não conseguia nem mesmo olhar direito para ele na faculdade sem sentir-se tremendamente envergonhada. Era tudo tão diferente e estranho.</p> <p>O loiro tentava falar com ela e parecia que ela adquiria uma velocidade e capacidade incrível de sair rapidamente e esconder-se. Certamente era a garota que ganhava o esconde-esconde na infância, segundo o ponto de vista do Agreste. E foi necessário um momento de distração por parte dela para que ele conseguisse puxá-la para uma sala vazia num dos intervalos e encostar-se na porta evitando</p>	

⁷ Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=AVak_W1rlE&list=PLpFDMtsfpnUdOZviL6djsnVk1E9F5EEWU. Acesso em: 09 out 2021.

sua saída, para que pudessem por fim ter uma conversa decente.

E foi naquele fatídico momento que conversaram honestamente e até mesmo trocaram o primeiro beijo. Quer dizer, o primeiro na forma civil e não de heróis.

Repentinamente, tornaram-se inseparáveis e até mesmo foram aprovados enquanto casal por Gabriel Agreste. Claro que os pais da mestiça também não ficaram para trás e amavam a presença do modelo na casa deles, principalmente por verem que aquele era um garoto que cuidava tão bem da princesinha deles e certamente era digno de seu coração.

E era justamente para a casa dos Dupain-Cheng que Chat Noir seguia saltitando pelas altas construções parisienses e criando mil possibilidades em sua mente para o que poderia significar aquela mensagem da namorada. Levava também chocolates e uma bolas de água quente a pedido dela, apesar de não ter a mínima ideia de qual seria a valia daquilo na tal emergência.

Suspirou e bateu na claraboia algumas vezes antes de abri-la.

— Princesa, vim o mais rápido possível! O que... Aconteceu?

Estranhou o fato de a garota encontrar-se encolhida como um feto e sob cobertores grossos, como se fosse a noite mais fria do ano. Sentou-se sobre a cama, retirou as luvas e levou uma das mãos à testa dela para verificar se estava quente, concluindo que não se tratava de febre.

— Gatinho, que bom que chegou. Eu nunca estive tão mal...

Disse ela manhosa e abraçando-o com força.

— O que você tem, Marin? Está me deixando ainda mais preocupado...

— Ah, é algo terrível...

— Está me assustando, amor...

— O que eu tenho é... Cólica!

Murmurou ainda com a careta de dor que mantinha no rosto. Chat então suspirou aliviado.

— Ah, então é só isso? Pensei que...

— Como assim “só isso”? Você não tem noção do quanto isso dói, Chat Noir!

— Não deve ser tão terrível assim, princesa...

Ela então levantou o corpo abruptamente e o fuzilou com o olhar. Chat queria ter evitado dizer aquilo, talvez aquele comentário no fim das contas tivesse resultado em suas últimas palavras.

— É horrível e sua opinião de nada vale, é fácil falar de algo que não acontece com você mês a mês...

Apontou o dedo para o peitoral dele e cruzou os braços, mantendo um beicinho marrento nos lábios.

— Tudo bem, bugaboo. Desculpa, não está mais aqui quem falou...

Levantou as mãos em rendição. Marinette o olhou de cima a baixo e desfez a pose de durona.

— Ótimo. Agora preciso que me ajude. Já tomei remédio, chá, tentei encontrar uma posição confortável e nada está funcionando. Mesmo assim preciso me manter quentinha para que ajude a passar logo...

— E foi por isso que chamou seu namorado incrível? Para te esquentar com meus abraços quentinhos e...

Interrompeu-o colocando o indicador sobre seus lábios e sorriu com esperteza.

— Na verdade eu estava falando da bolsa de água quente, gatinho. Você a trouxe, não é?

Falou e pegou o objeto na sacola sobre sua cama. Pegou a bolsa e logo preparou devidamente para que pudesse finalmente utilizá-la e aliviar suas dores.

Virou-se de frente para Chat Noir novamente e encontrou um namorado rabugento em sua cama, que a encarava ofendido com uma feição cômica na humilde opinião da garota.

— O que foi, rabugento? O que o deixou assim?

— Você negou meus abraços quentinhos e preferiu esse pacote com água chata e sem vida! Humpf!

Virou o rosto para o lado oposto ao que ela se encontrava e aquilo provocou risadinhas por parte dela, que meneou a cabeça em negação. Aproximou-se dele e o abraçou, encarou-o mais uma vez e deu alguns beijinhos em seu rosto, tirando a carraca do loiro.

— É claro que eu adoro seus abraços quentinhos, Olaf! — piscou para ele — Acontece que desta vez é melhor que eu fique deitada com essa bolsa de água quente e em uma posição favorável, deixando-a sobre o meu abdômen. Mas não vou negar seus carinhos também, manhosinho!

Brincou apertando levemente a ponte de seu nariz. Ele logo rendeu-se a ela, logo voltando a ser totalmente atencioso e carinhoso. Ajudou-a até mesmo ao colocar a bolsa de água quente envolvida com uma toalha onde ela lhe indicou, aliviando sua dor provocada essencialmente pela proximidade do seu período menstrual.

Passaram longas horas juntinhos e Chat ficou ao lado de Marinette até ter se certificado de que ela estava bem novamente. Avisou também seu pai, após a garota pedir aos pais dela, que iria passar a noite ali e como aquilo vinha ocorrendo com certa frequência não tiveram problemas.

Ficaram deitados, abraçados e quentinhos enquanto assistiam a alguns filmes e devoravam os

chocolates trazidos pelo loiro, caindo posteriormente no sono.
Apesar do motivo de terem se encontrado ser a dor da garota, era muito gostoso passar aquele tempo namorando em uma noite gélida e que acabou quentinha com tanto amor e carinho.

Notas Finais

E ai? O que acharam?

Eu, particularmente, adorei escrever essa *fanfic*, principalmente porque hoje aqui onde moro está bem friozinho então foi muito gostosinho desenvolver essa *fanfic fluffy* e afins.

Enfim, deem um feedback se possível e aguardem as próximas *one-shots* de Marichat desse mês!

Aguardem também a *shortfic* que estou escrevendo que vai ter basicamente gêneros drama e tragédia como foco no enredo.

Espero que tenham gostado! Beijinhos!

Fonte: Miraculosa (2021).

8) Ofereça as atividades a seguir aos alunos:

Estudo do texto (atividade direcionada aos alunos):

- Você já assistiu ao desenho *LadyBug*?
- Você conhece os personagens desse desenho? Quais?
- Aponte o que tem no episódio do desenho (personagens, situações, lugares, etc.) que você assistiu e não tem na *fanfic*?
- Aponte o que tem (foi acrescentado: personagens, situações, lugares, enredo, etc.) na *fanfic* que não tem no episódio do desenho?
- Se você pudesse reescrever o episódio que assistiu do desenho, mudaria pelo menos alguma coisa? Explique o que mudaria.

9) Entregue os pacotes de figurinha para os alunos que realizaram todas as atividades e participaram das aulas.

Oficina 04 **O *fanfiqueiro***

Objetivos:

- Conhecer os elementos que formam o contexto de produção do gênero;

Ações:

1) Questione os alunos:

a) Vocês conhecem pessoas que escrevem *fanfic*?

b) Conhecem algum autor famoso de *fanfic*?

c) Já ouviram falar ou leram algo sobre a escritora Babi Dewet?

Babi Dewet⁸ é uma escritora de *fanfic* que ficou famosa por produzir esse gênero textual e depois disso passou a escrever outros tipos de histórias.

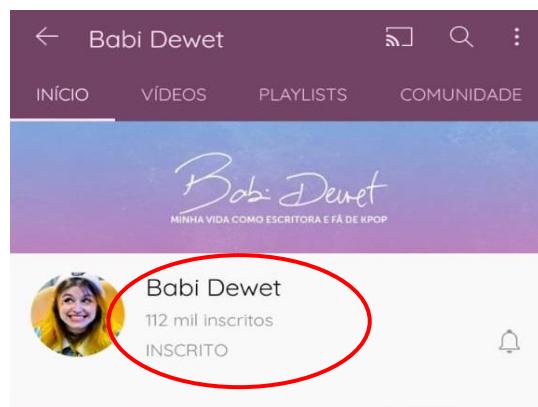
Sugerimos, se for possível, que mostre as capturas de tela do perfil do *Instagram* e *YouTube* da Babi Dewet, para evidenciar o número de seguidores, o que mostra que ela é bem conhecida/famosa⁹. Exemplos:

Figura 1 – Print do perfil do *Instagram* de Babi Dewet



Fonte: *Instagram* (2021).

Figura 2 – Print do perfil do *YouTube* de Babi Dewet



Fonte: *YouTube* (2021).

⁸ Conheça a carreira de Babi Dewet no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=ir3EsfMsdeE&t=28s>. Acesso em: 10 out. 2021.

⁹ Os prints anexados aqui são do período em que este produto técnico educacional foi produzido, é importante levar para a sala de aula os dados atualizados.

2) Questione os alunos: “O que é ser fã?”

Fã é uma pessoa que tem muita admiração por algo ou alguém; os escritores de *fanfic* são pessoas/fãs de algum produto cultural e ler apenas um leitor não é suficiente, eles querem é ampliar esse universo, escrevendo *fanfics*. Assim como a Babi que era tão fã de *Harry Potter* que começou a escrever *fanfics* e hoje se tornou uma escritora reconhecida no mercado e passou a ganhar dinheiro e seguidores fiéis que antes liam as suas *fanfics* e hoje compram os seus livros publicados.

Fanfiqueiro: Aquele que produz uma *fanfic* é, segundo Alencar e Arruda (2017, p. 97), um “*fanfiqueiro*”, que “é aquele que lê e/ou escreve *fanfictions*”. Nesse sentido, autor e leitor recebem a mesma denominação.

Para Xavier (2015, p. 9), não é possível separar os papéis de leitores e de escritores de *fanfics*, os dois são fãs de um determinado objeto cultural e assim “todo o fã tem a possibilidade de se tornar um leitor/escritor”.

Após a realização da atividade os alunos deverão pegar o álbum de figurinhas na caixa e receber mais um pacote de figurinhas.

Oficina 05

Desbravando as características do gênero

Objetivos

- Conhecer o plano textual geral do gênero;
- Compreender a organização das sequências narrativa e dialogal, as quais configuram o gênero.

Ações:

- 1) Leve um corpo humano para a sala, que pode ser feito de papel ou que seja um esqueleto, caso a escola tenha um (ou leve os alunos até a sala em que o esqueleto está); encaminhe os alunos para a observação de como se estrutura o corpo humano, suas partes: da cabeça aos pés; os alunos deverão compreender que o

corpo humano é constituído de partes que servem de estrutura para que todos os membros mantenham o conjunto todo.

2) Antes da aula, imprima, em fonte 18, o exemplar da *fanfic* História *Cramps*¹⁰; recorte as partes do texto: título, nome do autor, notas do autor, mídia, o texto propriamente dito, notas finais; coloque os recortes em uma caixa e solicite a alguns alunos que retirem os recortes da caixa e que colem nas partes do corpo humano, fazendo uma comparação física, de modo que o título fique no topo da cabeça, o nome do autor nos olhos, as notas do autor na boca, a mídia no pescoço, o texto narrativo no tronco, as notas finais nas pernas. Desse modo leve os discentes à compreensão de que a *fanfic* tem uma estrutura que é importante, uma vez que todas as partes unem o texto como um todo.

Sugestão: pode fazer o mesmo recorte com uma fábula, por exemplo, a fim de que o aluno comprehenda que a estrutura dessa é: título, nome do autor, texto propriamente dito e, por vezes, a moral de história é uma quarta parte.

3) Apresente as questões aos alunos:

Estudo do texto (atividade direcionada aos alunos)

Observe os dois exemplares de *fanfic* que você leu aqui neste material e responda:

- a) Por que na *fanfic* existe uma parte da estrutura que é: notas do autor? (Porque é onde o autor cumprimenta o leitor, dá orientações sobre a *fanfic* e mantém um contato direto com o leitor, além disso faz parte o plano geral do texto).
- b) Por que na *fanfic* existe uma parte que é: notas finais? (Compõe o plano geral da *fanfic* e é um espaço onde o autor se despede, pede a opinião do leitor, sugestões e pode também solicitar a participação nos comentários).

4) Para compreender como as histórias são organizadas é preciso que o aluno comprehenda como se planificam textualmente as sequências tipológicas predominantes do gênero: a sequência narrativa e a dialogal. Sugerimos a seguinte atividade:

¹⁰ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/cramps-22351858>. Acesso em: 02 abr. 2023.

- Convide alguns alunos para serem voluntários na execução da dinâmica “Teatro mudo”. Explique aos alunos atores da cena que eles deverão realizar todas as ações conforme o comando; cada um recebe uma folha com a descrição das cenas; eles devem ler em silêncio e encenar tudo sem a emissão de nenhum tipo de fala e diálogo (encenação muda):

Quadro 12 – Dinâmica: Teatro mudo 1 (atividade direcionada aos alunos)

Sequência narrativa
Encenação 01: A caneta no embrulho.
Ator 01: Entra e encontra o embrulho no chão, mas não consegue abrir.
Ator 02: Vê a dificuldade e ajuda o colega a abrir o embrulho, lá dentro uma caneta.
Ator 03: Rouba a caneta e sai correndo.
Ator 04: Prende o ladrão.
Ator 03: Entrega a caneta para o ator 01.
Encenação 02: O meu grande amor.
Ator 01: Passeia na praça e resolve sentar no banco.
Ator 02: Passeia também pela praça e é flechado pelo cupido, sente o amor à primeira vista pelo ator 01.
Ator 01: Mostra a aliança de namoro que carrega no dedo, a fim de que o autor 2 veja que o ator 01 já é comprometido.
Ator 02: Sai chorando.
Ator 03: Encontra o ator 02 chorando, se olham, se apaixonam e saem de cena felizes.

Fonte: A pesquisadora.

Explicação: Após cada uma das encenações, solicite aos alunos que eles expliquem o que aconteceu nas duas histórias encenadas

5) Os alunos que não participam da encenação devem descrever o que aconteceu nas cenas. Os alunos/atores confirmam a compreensão dos demais. Cada uma das histórias foi organizada por um tipo de sequência que é chamada de narrativa. A sequência narrativa é estruturada, geralmente, da seguinte forma:

Atividade direcionada aos alunos:

- Qual foi a **situação inicial** que deu início à história?
- O que aconteceu que pode ser entendido como uma **complicação**, uma mudança na situação inicial?
- Há uma parte em que acontece a **resolução**, onde ela está?
- Qual é a **situação final**?
- Identifique essas partes estruturais que são comuns nos textos narrativos na Encenação 2.

6) A sequência dialogal. Sugerimos a seguinte atividade:

- Convide alguns alunos para serem voluntários na execução da dinâmica “Teatro mudo 2”. Explique aos alunos atores da cena que eles deverão realizar todas as ações conforme o comando; cada um recebe uma folha com a descrição das cenas; eles devem ler em silêncio e encenar tudo, mas agora os atores dialogam entre eles:

Quadro 13 – Dinâmica: Teatro mudo 2 (atividade direcionada ao aluno)

Encenação 03: A caneta no embrulho.

Cena: O ator 1 entra e encontra o embrulho no chão e diz:

Ator 01: — Nossa!! O que pode ser esse embrulho? Será uma bomba?

Cena: o ator 1 não consegue abrir o embrulho e diz:

Ator 01:— Mas que porcaria! Quem deu esse nó não queria mesmo que alguém recebesse esse presente.

Cena: Ator 02 vê a dificuldade e ajuda o colega a abrir o embrulho, dizendo:

Ator 02: — Olá, você precisa de ajuda?

Ator 01: — Sim! Veja, por favor, se você consegue abrir?

Cena: O autor 3 pega o embrulho e sai correndo.

Ator 02: — Pega ladrão!

Cena: O ator 4 entra em cena, ele é um policial e prende o ladrão, dando a seguinte ordem:

Ator 04: — Pare! Mão na cabeça!

Cena: o autor 04 levo o 3 até o autor 1; o autor 3 entrega a caneta para o ator 01, dizendo:

Ator 03: — Me desculpe!

Encenação 04: O meu grande amor

Cena: O ator 1 passeia pela praça e resolve sentar no banco.

Ator 01: — Oh céus! Que cansaço! Vou sentar aqui nesse banco por alguns minutos até que termine o meu horário de almoço.

Cena: O ator 2 passa pela praça e é flechado pelo cupido, sentindo o amor à primeira vista pelo ator 01.

Ator 02: — Oi moça bonita, tudo bem com você?

Cena: O ator 1 mostra a aliança de namoro, para esclarecer que já é comprometida, e diz:

Ator 01: — Desculpe, eu já namoro.

Cena: Ator 2 sai chorando e encontro uma outra pessoa. O ator 3 diz ao 02:

Ator 03: — Olá moço, por qual motivo você está triste? Posso sentar ao seu lado?

Ator 02: — Sim! Estou com o coração partido, mas você seria a pessoa perfeita para ajudar a curar cada pedacinho.

Cena: os dois saem de cena, mostrando felicidade.

Fonte: A pesquisadora.

7) Mais atividades direcionadas aos alunos:

- Vocês entenderam que nessas histórias, organizadas pela sequência narrativa, os personagens conversam? Isto é dialogam?
- Essa estrutura é chamada de sequência dialogal. Volte à atividade feita com a utilização do corpo humano, identifique qual parte do texto/fanfic é organizada pela sequência dialogal.
- Observe as Encenações 3 e 4 e responda: qual o recurso linguístico (sinal gráfico) utilizado para que o leitor reconheça imediatamente que o personagem está dialogando/falando? (o travessão).

8)Entregue os pacotes de figurinha para os alunos que realizaram todas as atividades e participaram da aula.

Oficina 06

Aprendendo a organizar os elementos linguísticos

Objetivo:

- Conhecer como o discurso direto e o tempo verbal organizam o discurso na *fanfic*.

Ações:

1) Separe os alunos em duplas e entregue a eles uma cópia do jogo de tabuleiro (Apêndice D).

No jogo há três paradas para questionamentos e suas respostas; seis cartões com as questões e suas respostas; oriente os alunos que o jogo só termina após responderem todos as atividades e chegarem ao final do tabuleiro.

2) Realize uma discussão coletiva sobre as respostas corretas presentes nos cartões.

3) Entregue os pacotes de figurinha para os alunos que realizaram todas as atividades e participaram da aula.

Oficina 07

Despertando a imaginação

Objetivos:

- Destravar a imaginação para a escrita.

Ações:

1) Reproduza os vídeos a seguir nos minutos marcados no quadro. Após a reprodução de cada vídeo realize as perguntas a seguir.

Quadro 14 – Sugestão de vídeos para produção de pequenos textos

Link do vídeo	Minuto de reprodução
1. Branca de neve e os 7 anões. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=H2r7Pblv4b0 . Acesso em 10 out 2021.	Início: 10:25h Fim: 10:59h
2. A Bela e a Fera. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=10kObuxwee4 . Acesso em 10 out 2021.	Início: 5:52h Término: 7:19
3. A Bela adormecida. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O4tC-JBBdLM . Acesso em 10 out 2021.	Início: 7:18 Término: 8:58
4. Lucca. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9-eDpGZzNuU . Acesso em 10 out 2021.	Início: 0:30 Término: 1:49
5. Viva a vida é uma festa. https://www.youtube.com/watch?v=Y5fGNt6QfpE&list=PLkNuMkDitUjFrHE2AZZ564s0sw4uvWQpP&index=7 . Disponível em: Acesso em 10 out 2021.	Completo

Fonte: A pesquisadora.

2) Atividades direcionadas aos alunos:

- E se (1) Branca de Neve não gostasse de maçã, o que poderia acontecer nessa história?
- E se a (2) Bela não gostasse de rosas e quisesse voltar para a casa do pai, o que você faria para dar um jeito para ajudá-la?
- E se a (3) Bela Adormecida não quisesse ser acordada com um beijo, o que você faria para mudar essa situação?
- E se essa história de (4) Lucca tivesse uma continuação e Alberto quisesse ir estudar com Lucca, o que poderia acontecer em um segundo filme dessa animação?
- O que aconteceria se (5) a abuelita de Miguel gostasse de música? Essa cena seria diferente? O que poderia acontecer?

3) Reproduza as fotos sugeridas e questione os alunos:

Quadro 15 – Sugestão de imagens de personalidades para produção de pequenos textos

(1) BTS. Disponível em: https://studiosol-a.akamaihd.net/tb/letras-blog/wp-content/uploads/2019/08/7372ce0-integrantes_bts_1390x780.jpg . Acesso em 10 out 2021.
(2) Now United. Disponível em: https://studiosol-a.akamaihd.net/tb/letras-blog/wp-content/uploads/2020/02/72b4c1d-membros_now_united_1390x780.jpg . Acesso em: 10 out 2021.
(3) Lucas Rangel. Disponível em: https://conteudo.imgur.com.br/c/entretenimento/48/2019/09/26/lucas-rangel-1569525198326_v2_600x600.jpg.webp . Acesso em 10 out 2021.
(4) Whindersson Nunes. Disponível em: https://catracalivre.com.br/wp-content/thumbnails/qMl5wbbwiJams4plwapWxilhtPk=/wp-content/uploads/2018/10/whindersson-nunes.jpg . Acesso em 10 out 2021.

Fonte: A pesquisadora.

Atividades direcionadas aos alunos:

- a) Imagine que você se tornou um dos membros da banda BTS (1). O que você faria se estivesse no palco de um show da banda? Como lidaria com os fãs?
- b) Imagine que você entrou para o grupo musical *Now United* (2). O que faria se estivesse com seus colegas de banda nos momentos de lazer?
- c) Imagine que você foi convidado para gravar um vídeo com o Lucas Rangel (3), para o canal do *YouTube*. O que faria se estivessem juntos?
- d) Imagine que você foi contratado para trabalhar com o Winderson Nunes (4). O que faria se estivesse apresentando um *stand up* junto com o humorista?
- 4) Entregue os pacotes de figurinha para os alunos que realizaram todas as atividades e participaram da aula.

Oficina 08

Mão na massa

Objetivos:

- Produzir o texto final.

Conversa com o professor(a): as atividades realizadas nessa oficina enquadram-se nas atividades depois da ação da formação Hadji (1994). Nessa oficina é preciso observar a produção final realizada pelos alunos, a fim de avaliar se eles dominam os elementos que foram transformados em conteúdos de ensino durante as oficinas, o aluno também poderá ter conhecimento claro sobre isso, por meio da autoavaliação. A autoavaliação conforme Hadji (1994) revela os aspectos positivos e negativos atingidos pelo próprio autor.

Ações:

- 1) É uma decisão do professor solicitar que os alunos produzam os textos em papel separo, de forma a facilitar as ações de correções docentes, encaminhamentos, etc.; ou pode utilizar o *Google Docs*, sobre o qual detalhamos:

- 2) Leve os alunos ao laboratório de informática e oriente-os a acessarem o link da publicação “Diários, Rascunhos, Manuscritos”¹¹. Caso não tenha laboratório de informática disponível, poderá utilizar um projetor multimídia ou levar o texto impresso. Explique que os textos em abordagem são obras renomadas no mundo da literatura, mas que antes de se tornarem famosas, passaram por um longo processo de escrita, revisão e reescrita de texto. Leve os alunos a compreenderem que as inadequações fazem parte do processo de escrita de todo texto, o que não deve ser encarado como algo ruim. Um texto é o resultado de um processo, de um trabalho de escrita.
- 3) Auxilie os alunos a abrirem o *Google Docs*, seguindo o passo a passo a seguir, pois será nesse espaço que os alunos produzirão o primeiro exemplar do gênero. Caso a escola não tenha computadores suficiente para todos os alunos, eles podem se revezar. Não sendo possível, oriente os discentes a escreverem em uma folha separada do caderno, mas explique que posteriormente os textos serão digitados e publicados no perfil de *e-zine* criado na Oficina 02.

Quadro 16 – Roteiro para a escrita da produção final (atividade direcionada ao aluno)

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1) Acessar o <i>Google</i>, disponível em: https://www.google.com.br/. Acesso em: 10 out. 2021. 2) Fazer o <i>login</i> utilizando o <i>Gmail</i>, (utilize sua conta pessoal, caso a escola possua endereços institucionais da <i>Google</i>, esse pode ser utilizado de forma coletiva. Se você não possuir conta <i>Gmail</i> deverá criar uma seguindo o tutorial, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qXtzobMvNCg). Acesso em 10 out 2021. 3) Clicar no botão “Google apps”, e abrir o aplicativo “documento”. 4) Clicar em documento “em branco”; depois, “documento sem título”, inserir o título da <i>fanfic</i> _nomedoaluno. 5) Clicar em compartilhar; adicionar pessoas e grupos; digitar o <i>Gmail</i>, exemplo professor@gmail.com; ativar o botão “editor” e clicarem enviar. |
|---|

Fonte: A pesquisadora.

- 4) Explique aos alunos que o compartilhamento precisa ficar ativado o tempo todo; eles não podem apagar a produção depois de finalizarem, pois, o compartilhamento ocorre em tempo real.
- 5) Instruções para a escrita da *fanfic* (atividade direcionada ao aluno):
- a) Escolha um produto cultural de sua preferência: livro, série, banca musical, desenho, etc.; assista, ouça e pesquise sobre o produto escolhido. Sua *fanfic* deverá

¹¹ Disponível em: <https://letrapixfestival.wixsite.com/blog/single-post/2015/08/23/di%C3%A1rios-rascunhos-manuscritos>.

ser escrita baseada no produto que você escolheu. Lembre-se de indicar que produto você escolheu na primeira linha de seu texto (antes da escrita da *fanfic*).

b) Você pode, por exemplo, se basear no álbum de figurinhas para escolher e/ou criar personagens.

c) Produza uma *fanfic*. Lembre-se: retome as características do gênero estudadas nas oficinas anteriores

d) Uma *fanfic* é sempre uma nova história, utilize sua imaginação e criatividade para produzir a sua! Boa escrita!

6) Após a escrita da primeira produção, entregue a cada um dos alunos o quadro a seguir (*checklist*) para que reflitam e indiquem se cumpriram com todos os requisitos que compõem o gênero:

Quadro 17 – Checklist (atividade direcionada ao aluno)

Pergunta	Sim	Não
1. Sua <i>fanfic</i> recria a história original? Ou um novo personagem a ela? Ou um novo enredo? Ou acontece em um outro lugar? Etc. (Oficina 01)		
2. Você considera que seu texto está adequado para ser publicado em uma e-zine? (Oficina 02). Justifique sua resposta.		
3. Seu texto tem o plano textual geral de uma <i>fanfic</i> , conforme estudado na Oficina 04? Isto é, tem: título, nome do autor, notas do autor, foto, texto narrativo, notas finais.		
4. Seu texto é organizado pela sequência narrativa? Isto é, tem: uma situação inicial, complicação, resolução, situação final? (Oficina 04)		
5. Seu texto é organizado pela sequência dialogal? (Oficina 04)		
6. Você utilizou travessão para indicar que um personagem está falando? (caso tenha diálogos) (Oficina 5)		
7. Sua história é organizada com verbos no pretérito de acordo com ação de contar algo que já aconteceu (mesmo sendo ficção)? (Oficina 5)		

Fonte: A pesquisadora.

7) Explique aos alunos que o professor(a) também vai avaliar os textos, seguindo o *checklist* e fazendo apontamentos e/ou correções necessárias nos textos, abrindo caixas de comentários do *Google Docs*. Sugestão: utilize a correção textual-interativa pautada nos estudos de Ruiz (2013) e Mafra e Barros (2017).

8) Entregue os pacotes de figurinha para os alunos que realizaram todas as atividades e participaram da aula.

Oficina 09

Revisão e reescrita

Objetivos:

- Revisar e reescrever a fanfic produzida.

Conversa com o professor(a): as atividades realizadas nesta oficina enquadram-se nas atividades depois da ação da formação Hadji (1994), pois trata de promover um balanço daquilo que o aluno aprendeu durante o percurso realizado.

Ações:

- 1) Inicie a aula questionando os alunos sobre dúvidas que tiveram com o preenchimento do *checklist*.
- 2) Realize uma retomada anotando em tópicos das características do gênero que foram abordadas nas oficinas.
- 3) É preciso retornar ao laboratório para que os alunos possam abrir o *Google Docs* e ter acesso aos apontamentos do professor (em caixas de comentários).
- 4) Solicite aos alunos que analisem as anotações e correções do professor e o resultado do checklist que eles preencheram.

Atividade direcionada aos alunos:

- a) Você deve agora prestar muita atenção em seu *checklist* e nos apontamentos do professor sobre seu texto; depois revise o texto e o reescreva de forma a aperfeiçoá-lo.
- 5) Entregue os pacotes de figurinha para os alunos que realizaram todas as atividades e participaram da aula.

Oficina 10

Produção final

Objetivos:

- Publicar a *fanfic* na e-zine.

Conversa com o professor (a): essa oficina trata-se de um momento de finalização do projeto, confraternização, divulgação e compartilhamento dos saberes, portanto não há atividades avaliativas nesse momento.

Ações:

1) Oriente os alunos para a produção de imagens que farão parte das *fanfics*, e publicadas na e-zine. Para isso, leve-os ao laboratório de informática e siga o passo a passo a seguir. Caso não haja a possibilidade de utilizar o laboratório, os alunos poderão utilizar os próprios celulares ou fazer desenhos a mão - nessa situação entregue uma folha sulfite em branco.

Quadro 18 – Roteiro para produção de imagens – parte integrante da fanfic – (atividade direcionada ao aluno)

- 1- Abrir o Canva, disponível em: <https://www.canva.com/>.
- 2- Clicar em iniciar o google para utilização de suas contas pessoais para isso.
- 3- Buscar na lupa os *templates* gratuitos.
- 4- Escolher uma das imagens grátis para editar.
- 5- Fazer as alterações necessárias na página de edição.
- 6- Clicar em baixar e selecionar o formato JPG.
- 7- Salvar em um lugar que seja possível acessar as imagens depois (*pen drive*, nuvem, etc.).

Fonte: A pesquisadora.

2) Os alunos devem produzir duas imagens sendo que uma é utilizada na mídia da *fanfic* e outra na capa. Nos casos de as produções serem feitas no papel, após o desenho pronto, as folhas são fotografadas para serem inseridas no momento da publicação.

3) Libere o *login* e senha do perfil criado na oficina 03; acesso a e-zine escolhida pela turma; siga o passo a passo para a publicação da produção final (Apêndice E).

4) Após a publicação das *fanfics*, solicite a um dos alunos que gere um *Qrcode* do perfil, seguindo o passo a passo.

Quadro 19 – Criando um Qrcode (atividade direcionada aos alunos)

1. Entrar no perfil que foi publicado as produções e copiar o *link*.
2. Acessar o *link* disponível em: <https://www.qrodefácil.com/>. Acesso em 10 out 2021.
3. Colar o *link* em *URL*.
4. Clicar em gerar *Qrcode*.
5. Clicar em *download* e imprimir o *Qrcode*.

Fonte: A pesquisadora.

5) Entregue cartolinhas para que os alunos produzam um cartaz de divulgação das produções realizadas, para ser espalhado pela escola. Oriente que os alunos colem o *qrcode* que foi gerado (para utilização do *qrcode* basta mirar a câmera do celular para imagem para acesso a *e-zine*).

6) Entregue os pacotes de figurinha para os alunos que realizaram todas as atividades e participaram da aula. Os alunos que tenham conseguido completar o álbum de figurinhas, podem ser premiados.

7) Registre esse momento com fotos dos alunos, dos cartazes produzidos, etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com gêneros da esfera digital, os quais exigem que os docentes operem as tecnologias da informação/computacional no ambiente escolar não é tarefa comum e simples para todo e qualquer professor, sobretudo, porque as escolas, muitas vezes, não dispõem do que é preciso: acesso à internet, computadores para todos os alunos, etc. Mas, diante da evolução da tecnologia e da proximidade cada vez maior dos chamados nativos digitais com os gêneros nesses ambientes inseridos, se faz necessário toma-los (os gêneros digitais) como conteúdo escolar.

Logo, essa nossa SDG/PE assim se configura, assim, esperamos que esse material sirva como parâmetro, para o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos da EB.

REFERÊNCIAS

A BELA Adormecida em Português | História completa | desenho animado com Os Amiguinhos. [S. I.], 14 jul. 2016. 1 vídeo (9min32s). Publicado pelo canal Os Amiguinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O4tC-JBBdLM>. Acesso em 10 out. 2021.

A BELA e a Fera em Português – História completa – Desenho Animado. [S. I.], 8 jul. 2016. 1 vídeo (12min35s). Publicado pelo canal Os Amiguinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=10kObuxwee4>. Acesso em 10 out. 2021.

ALENCAR, Daniele Alves; ARRUDA, Maria Izabel Moreira. *Fanfiction: uma escrita criativa na web. Perspectivas em Ciência da Informação*, [S. I.], v. 22, n. 2, p. 88-103, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22504/18097>. Acesso em: 21 maio 2021.

ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira dos; LANFERDINI, Priscila Azevedo da Fonseca; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Dos saberes para ensinar aos saberes didatizados: uma análise da concepção de sequência didática segundo o ISD e sua reconcepção na revista nova escola. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 11, n. 2, p. 377-400, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/kRrSbZD6PcMzy756MJqB6Jc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRANCA de Neve e os 7 Anões em Português | conto e músicas | com Os Amiguinhos. [S. I.], 7 fev. 2017. 1 vídeo (19min25s). Publicado pelo canal Os Amiguinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H2r7Pblv4b0>. Acesso em 10 out 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

CURI, Pedro. Entre fan arts, fan fictions e fan films: o consumo dos fãs gerando uma nova cultura. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 6., 2010, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: ENECULT, 2010. p. 1-15. Disponível em: <http://www.vienecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload/24831.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.

DESPEDIDA de Luca e Aberto (cena filma Luca). [S. I.], 23 jun. 2021. 1 vídeo (1min49s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9-eDpGZzNuU>. Acesso em: 10 out. 2021.

DEWET, Babi. Perfil no Instagram. Disponível em:
<https://www.instagram.com/babidewet/>. Acesso em: 10 out. 2021.

DEWET, Babi. Comecei a minha carreira literária escrevendo *fanfics!* [S. I.], 14 dez. 2018. 1 vídeo (18min35s). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ir3EsfMsdeE&t=28s>. Acesso em 10 out. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; SALES, Glaís (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. São Paulo: Parábola, 2016.

FCFICS. O grande segredo dos cofres. Disponível em:
<https://www.spiritfanfiction.com/historia/o-grande-segredo-dos-cofres-02-23098190/capitulo1>. Acesso em 10 out 2021.

GLOSSÁRIO de Cultura. Brasília: SESI/DN, 2007. Disponível em:
[https://www.sesipr.org.br/cultura/uploadAddress/3_Glossario_de_Cultura\[59198\].pdf](https://www.sesipr.org.br/cultura/uploadAddress/3_Glossario_de_Cultura[59198].pdf). Acesso em 10 out. 2021.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia. Apresentação. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia (orgs.). **O Interacionismo Sociodiscursivo:** questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 9-16.

HADJI, Charles. A avaliação plural: à descoberta dos jogos e dos seus riscos. In: HADJI, Charles (org.). **A avaliação, regras do jogo:** das intenções aos instrumentos. 4. ed. Porto: Porto, 1994.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, 2006. Disponível em:
https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/349/370. Acesso em: 27 mar. 2023.

MAFRA, Gabriela Martins; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 33-62, 2017. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/872>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MIRACULOSA. No cramps, no opinion! Spirit Fanfiction, [S. I.], 23 maio 2021. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/cramps-22351858>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MIRACULOUS | 🦸 ORIGEM - COMPILAÇÃO 🦸 | As Aventuras de Ladybug. [S. I.], 23 nov. 2018. 1 vídeo (17min25s). Publicado pelo canal MIRACULOUS - As Aventuras de Ladybug. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=AVak_W1rlE&list=PLpFDMtsfpnUdOZviL6djsnV_k1E9F5EEWU. Acesso em 10 out 2021.

NEVES, André de Jesus. A literatura marginal na internet: o fenômeno *fanfiction* como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. **Pontos de Interrogação**, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 158-179, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1436/948>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PARANÁ. Casa Civil. Resolução nº 4527, de 25 de outubro de 2011. Fixa número de estudantes para efeito de composição de turmas nas Instituições Escolares. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 31 out. 2011. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=69392&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep). Curitiba: SEED/PR, 2021. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>. Acesso em: 17 nov. 2022.

PINHEIRO, Nicolle Lemos de Almeida. **Do sonho à publicação**: O alcance literário das *fanfics*. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25329>. Acesso em: 27 mar. 2023.

RIBEIRO, Ana Clara. Tudo que você precisa saber sobre direitos autorais em *fanfics*. **Jusbrasil**, [S. I.], 2020. Disponível em: <https://anaclaralvesribeiro.jusbrasil.com.br/artigos/827161982/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-direitos-autoriais-em-fanfics>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 71-91.

SILVA, Carla Messias Ribeiro da. **O modelo didático do gênero comentário jornalístico radiofônico**: uma necessária etapa para a intervenção didática. 2009. 201 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14063>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SILVEIRA, Stefanie Carlan da. **A cultura da convergência e os fãs de star wars**: um estudo sobre o conselho jedi rs. 2010. 204 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25129/000752300.pdf?sequence=1&isAllo>. Acesso em: 08 fev. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRÊS espiãs demais! 1º temp. Ep. 01 (uma queda por músicos) | totally spies! (hd). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=abHXqEvMPCQ&list=PLE33iS7VFyB1sMVF5Mm4I4o5NNKSr4GkW>. Acesso em: 10 out 2021.

VIVA – A vida é uma festa (parte 6). [S. I.], 2 out. 2020. 1 vídeo (1min3s). Publicado pelo canal Danilo Filmes 2.0. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Y5fGNt6QfpE&list=PLkNuMkDitUjFrHE2AZZ564s0sw4uvWQpP&index=7>. Acesso em 10 out. 2021.

XAVIER, Carolina Schulz. **Leitores e escritores de fanfics de Harry Potter**: uma observação através do site fanfiction.net. 2015. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2031>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ZAVAM, Aurea. E-zine: uma instância da voz dos e-xcluídos. In: ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 93-112.

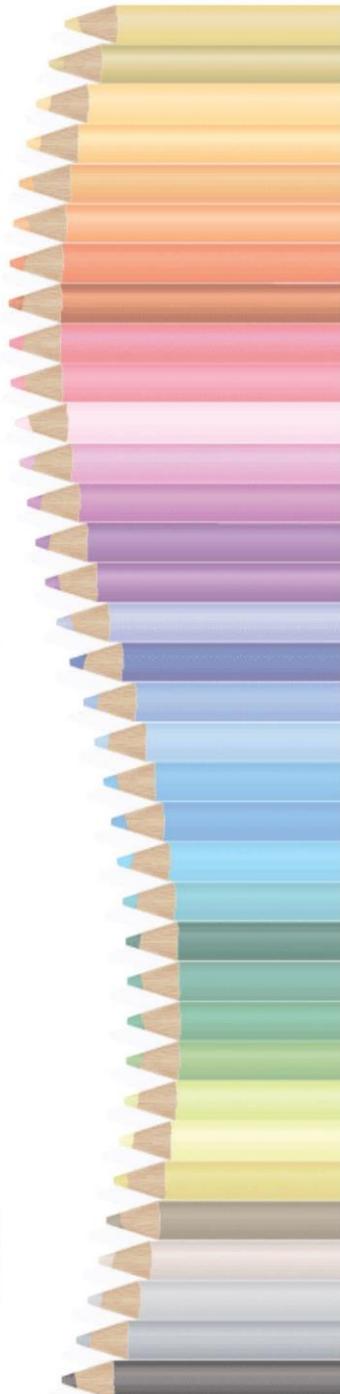
APÊNDICE A¹² - Álbum de figurinhas

¹² O arquivo para impressão está disponível em:
<https://drive.google.com/drive/folders/1JnbB9fUQo0E0v4CeMdx9PbIH2uhv1b9k?usp=sharing>. Acesso em: 17 out. 2021.

Já imaginou poder mudar o final daquele filme que você assistiu e amou a história, mas odiou o final? Escrever novos episódios daquele desenho ou seriado que você adora, mas que não terá novas temporadas? Formar casais inusitados e jamais vistos como Selena Gomes e Faustão? Ter a oportunidade de construir suas próprias histórias e aflorar a imaginação, escrevendo e publicando sem precisar de editora ou dedinheiro para isso?

Te convido a se aventurar no universo das *FANFICTIONS* e poder se tornar o autor da sua própria história. Encontre neste álbum de figurinhas alguns exemplos de personagens que podem se tornar os protagonistas da sua história.

Inspire-se!



Instruções

Caro estudante e futuro fanfiqueiro,
para completar o álbum de figurinhas
você deverá:

- 1 - Participar de todas as aulas
da disciplina de língua portuguesa.
- 2- Cumprir com todas as atividades
propostas.
- 3- Produzir sua própria *fanfic*.

A cada tarefa realizada você receberá
um pacote contendo figurinhas na
qual você poderá colar no seu
álbum, mas lembre-se figurinha
repetida não completa álbum.

Aproveite para se divertir trocando
figurinhas com seus colegas!

Bons estudos e divirta-se!



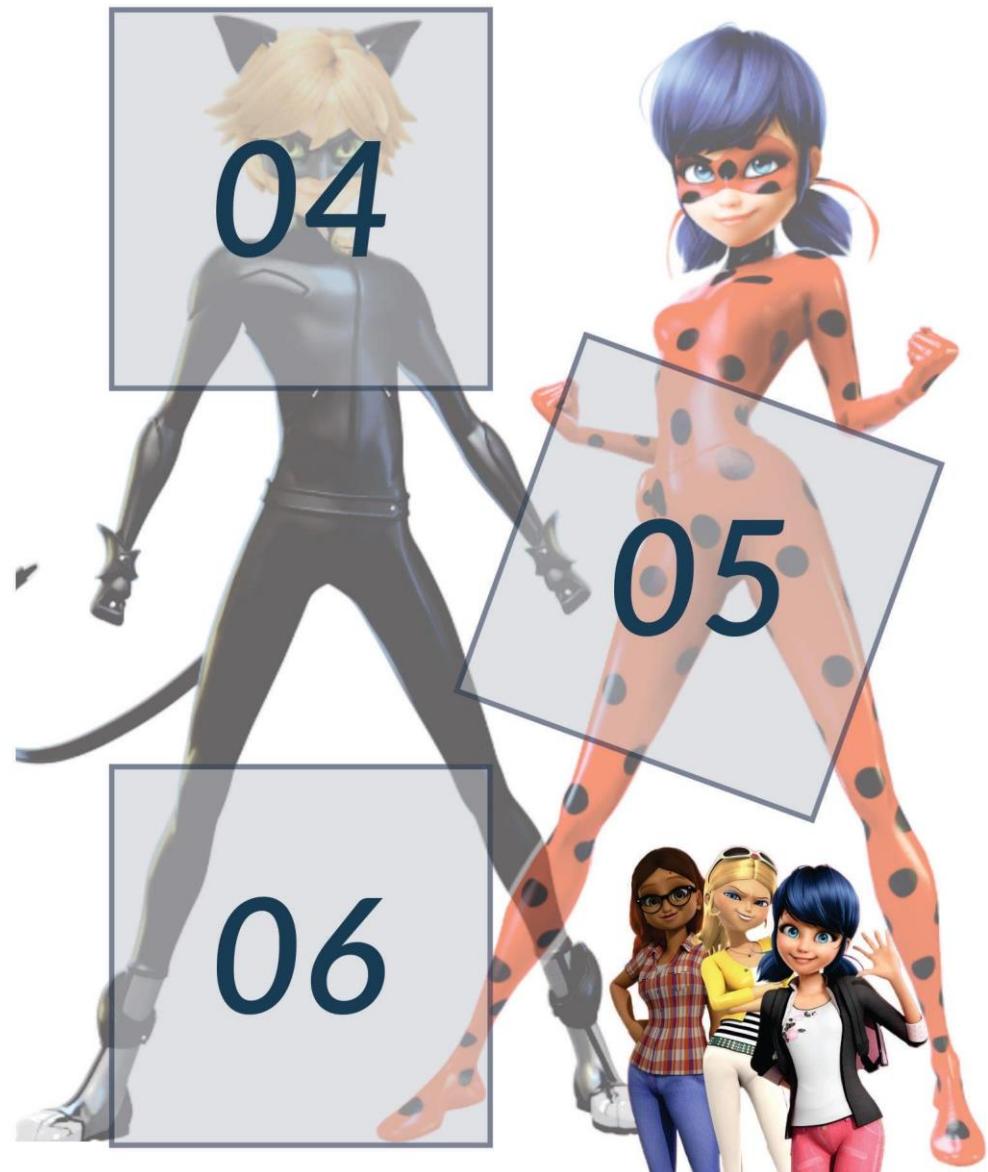


Super Herói



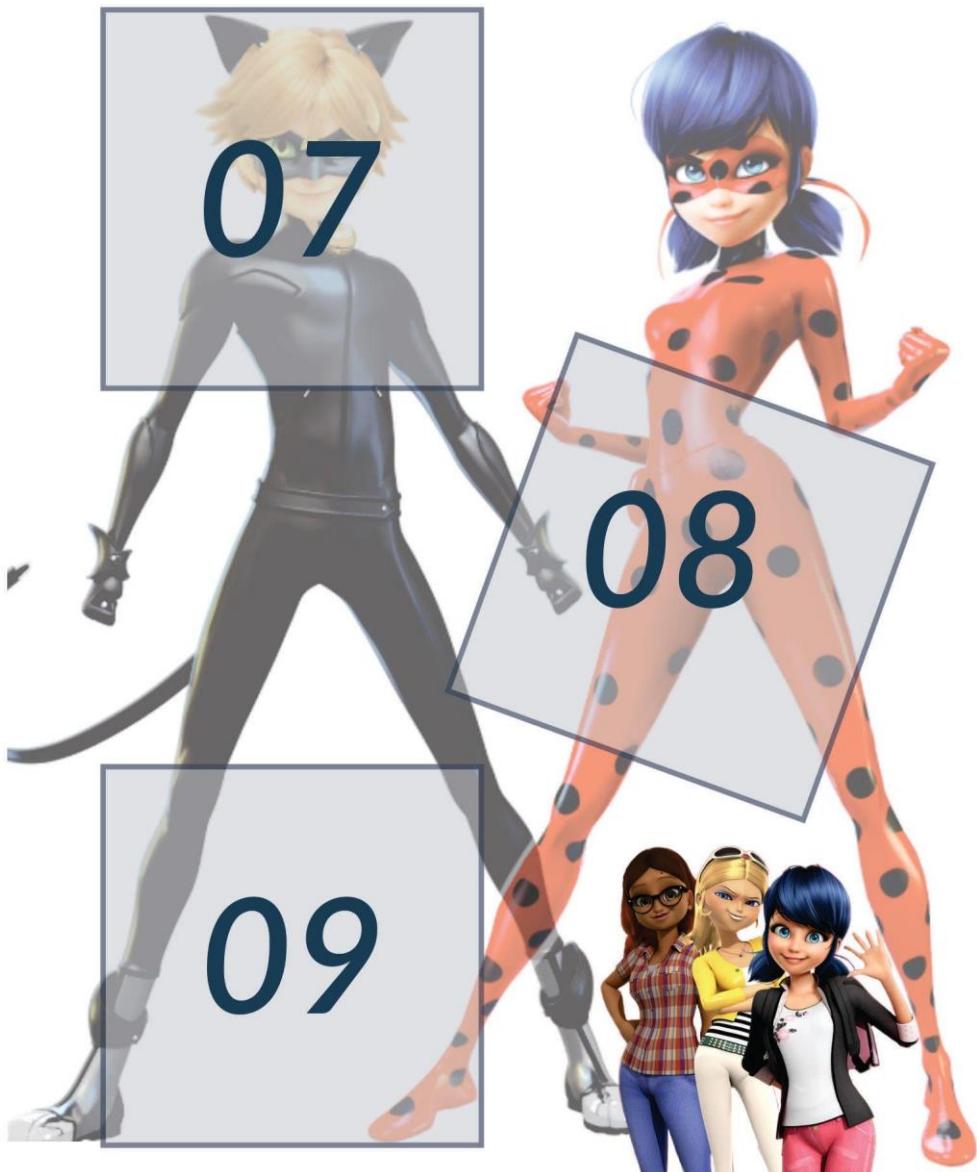


Lady Bug



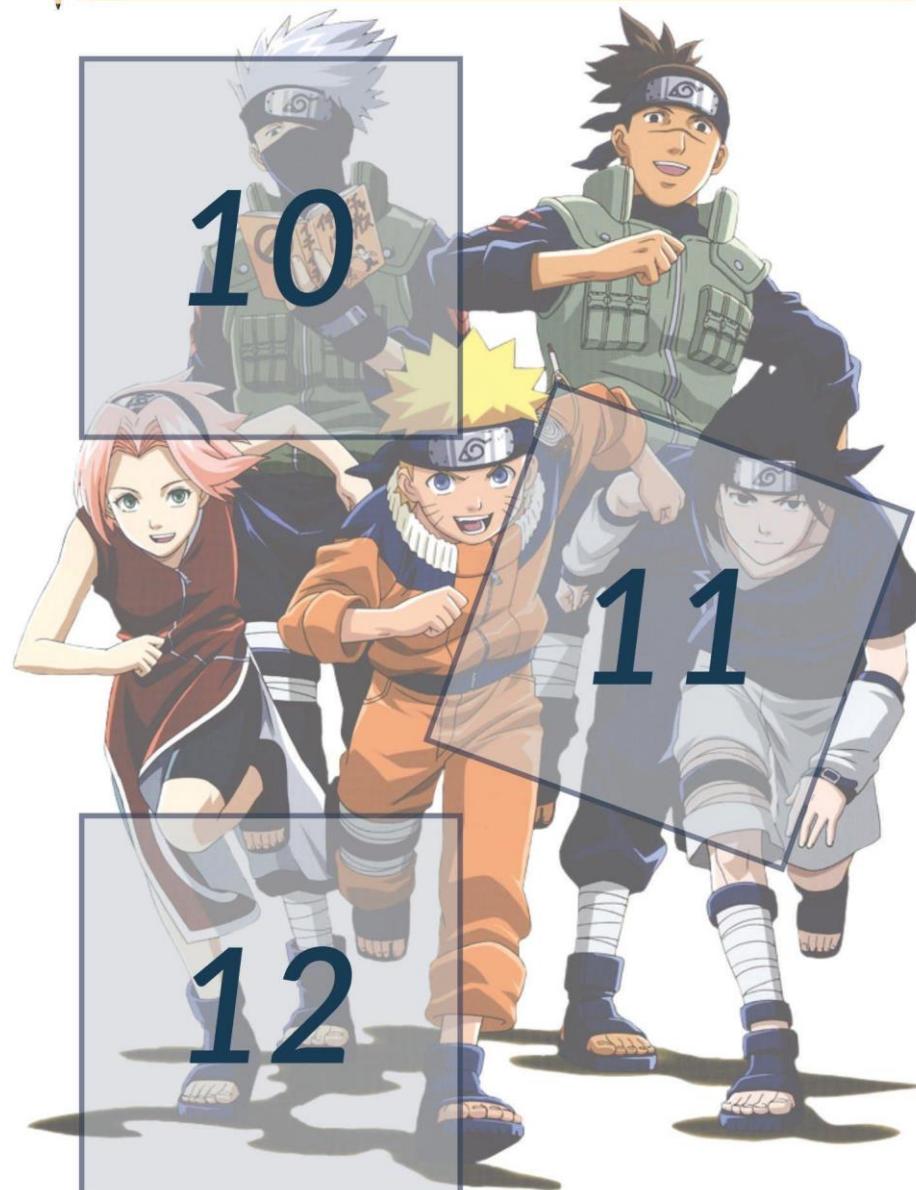


Lady Bug





Naruto





BTS



13



14

15



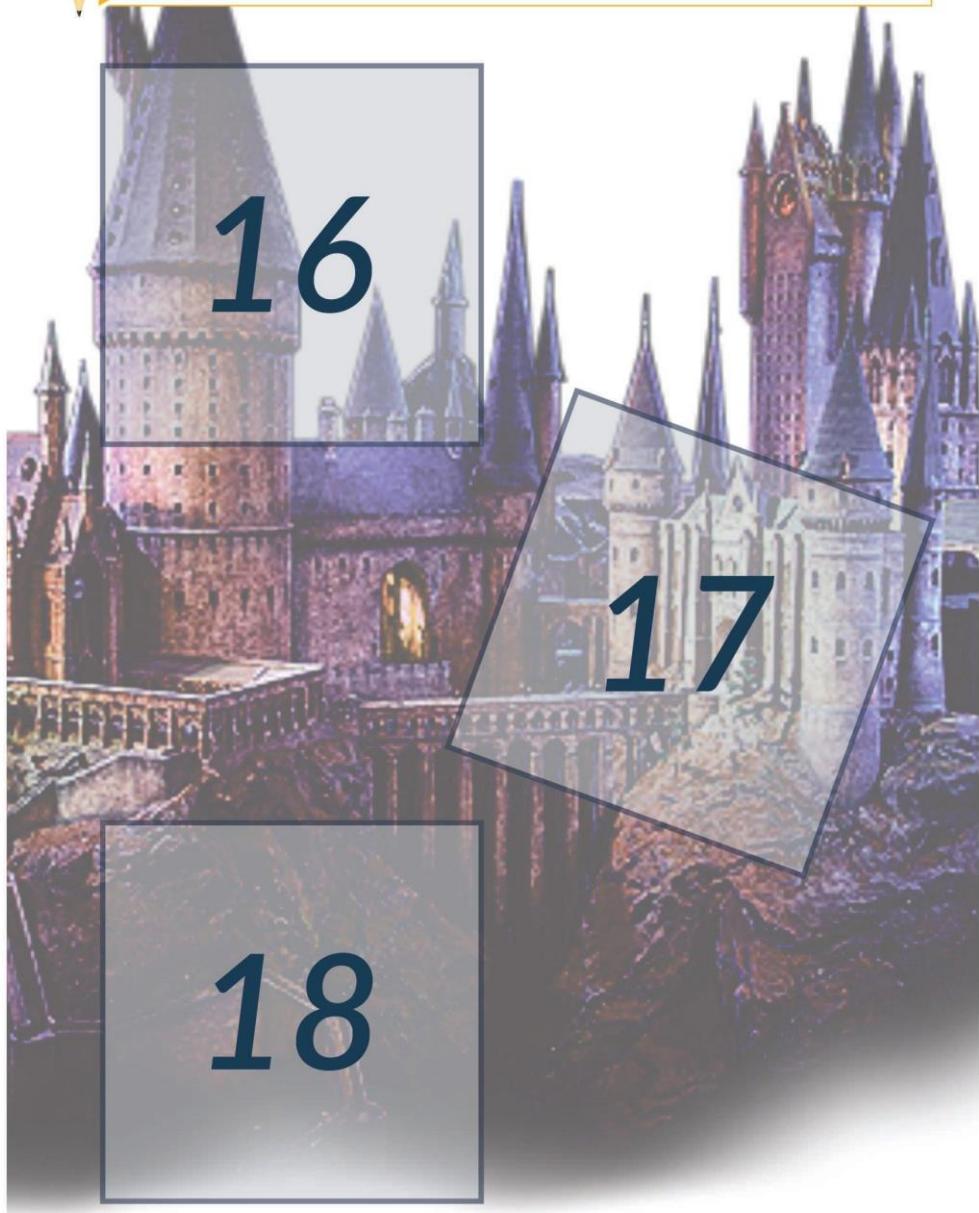
Harry Potter



16

17

18





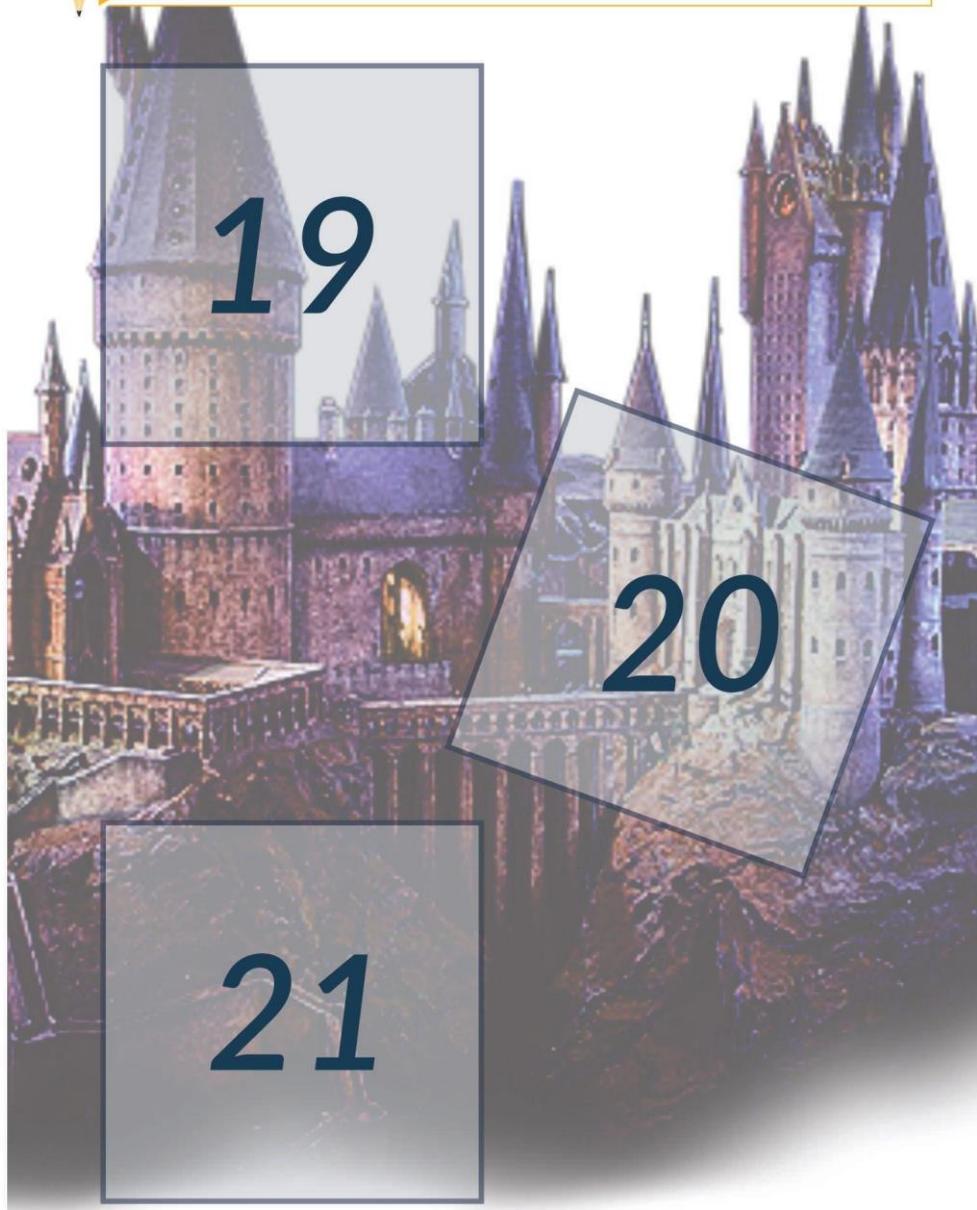
Harry Potter



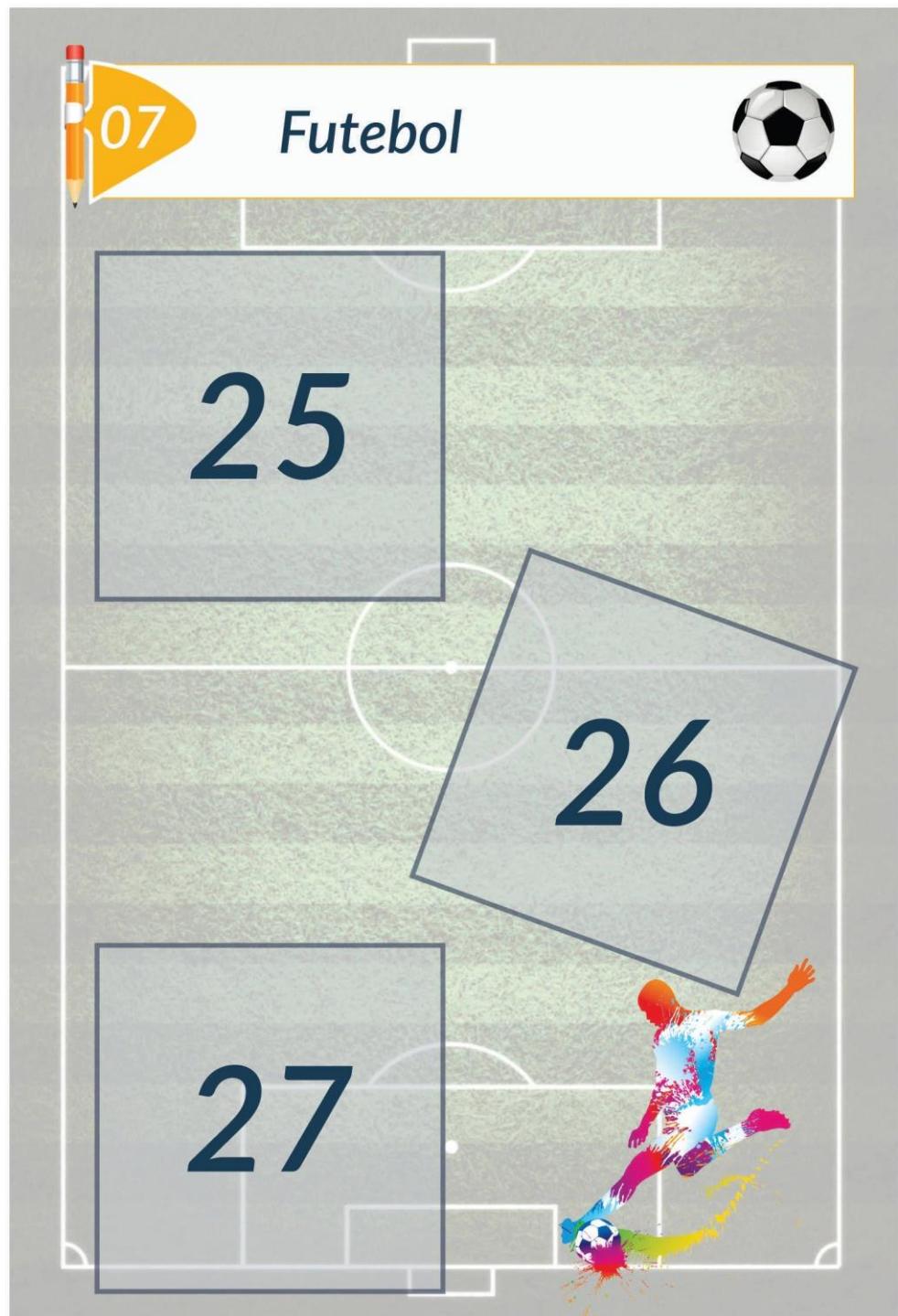
19

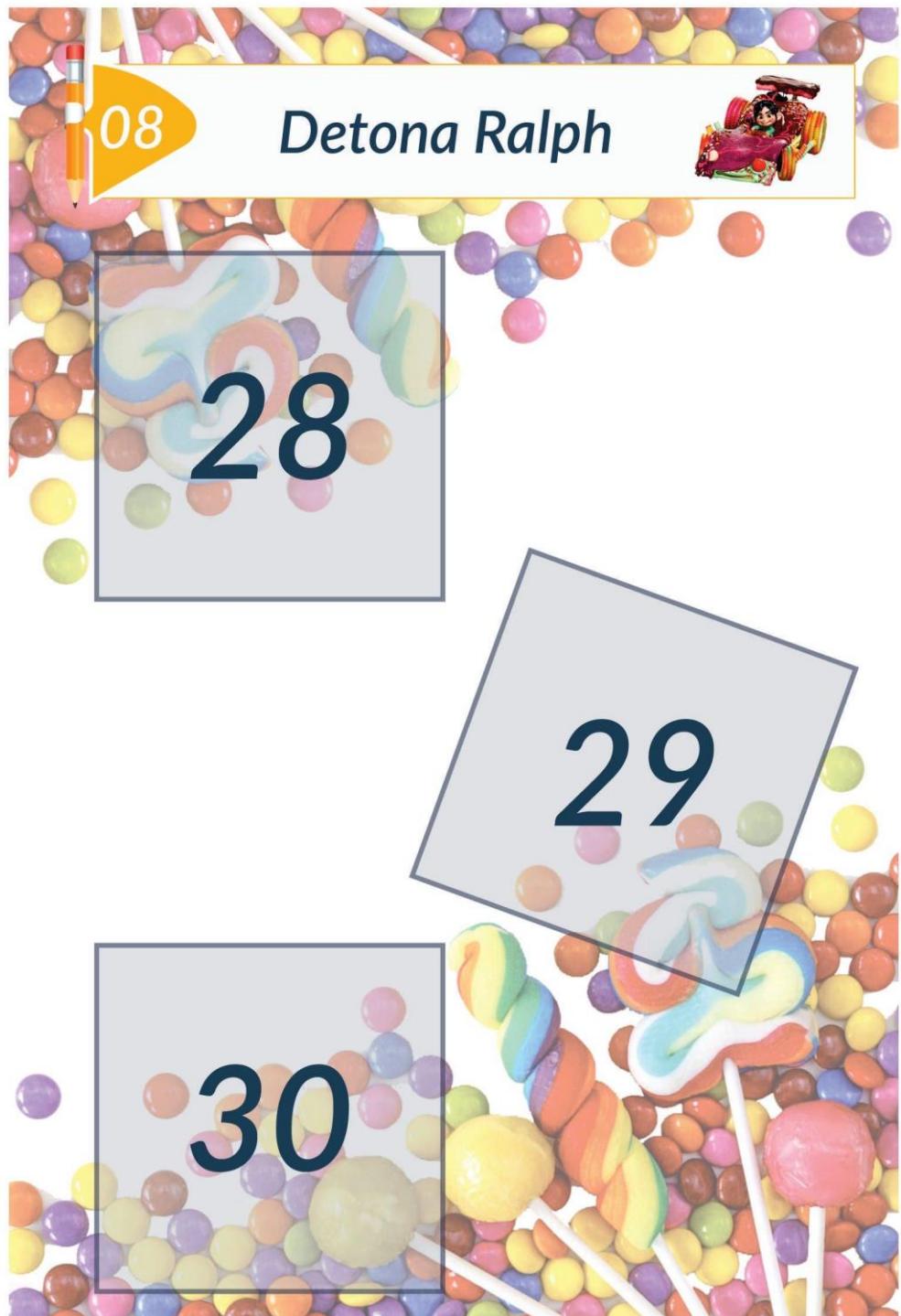
20

21











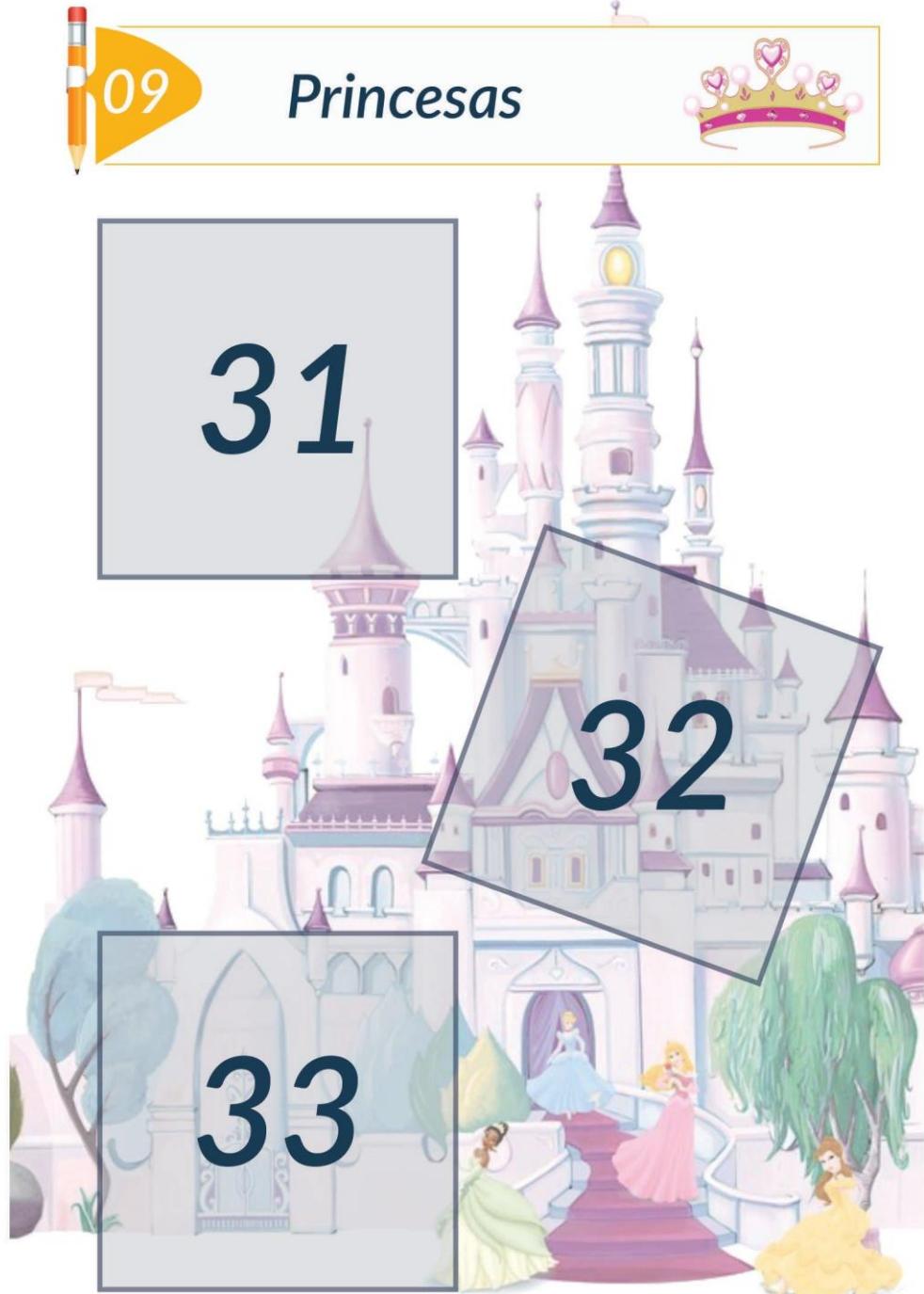
Princesas

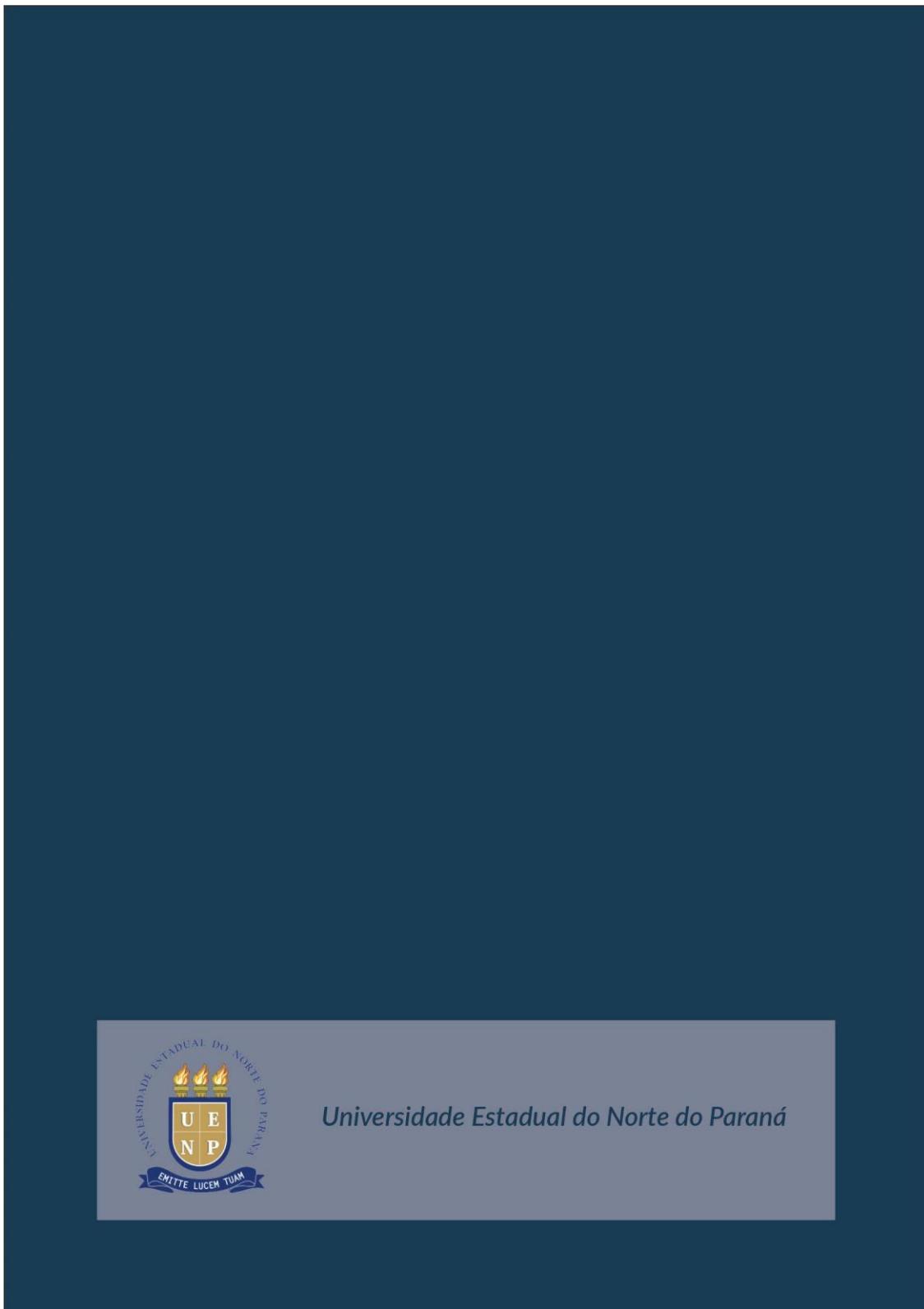


31

32

33





APÊNDICE B¹³ - Figurinhas



¹³ O arquivo para impressão está disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1JnbB9fUQo0E0v4CeMdx9PbIH2uhv1b9k?usp=sharing>. Acesso em: 17 out. 2021.



APÊNDICE C - Passo a passo de cadastro nas e-zines

<i>Wattpad</i>
1 - Acessar o link: Disponível em: Iniciar sessão - Português - Wattpad . Acesso em: 09 out 2021.
2 - Clicar com o botão direito e ative a tradução caso a página esteja em inglês.
3 - Clicar em inicia sessão com o <i>Google</i> .
4 - Fazer o login com o <i>Gmail</i> e senha escolhido.
5 - Criar um nome de utilizador e senha (palavra-passe).
6 - Clicar em “eu gosto dos dois” e próximo.
7 - Selecionar as descrições “eu escrevo principalmente por diversão” e clique em próximo.
8 - Clicar em Eles.
9 - Escolher três gêneros que preferirem.
10 - Clicar em Comece a ler.
11 - Clicar no ícone de foto no lado esquerdo da tela e clique em meu perfil.
12 - Clicar em edital perfil.
13 - Inserir uma imagem legal, deixe que os alunos decidam qual pode ser.
14 - Alterar o nome do perfil.
15 - Deixar a localização em branco.
16 - Em sobre escrever uma pequena definição da turma, exemplo: esse perfil é colaborativo e faz parte de um projeto de escrita realizado pela escola (nome da escola) junto do professor (a) (nome do professor (a) e dos alunos da turma (série da turma).
17 - Digitar o link que gostariam que aparecesse para quem acesse o perfil.
18 - Voltar ao perfil e mostre aos alunos como ficou
<i>Quotev</i>
1 - Acessar o link disponível em: https://www.quotev.com/stories/c/Fanfiction . Acesso em: 16 set 2021. Acesso em: 16 set 2021.
2 - Clicar com o botão direito e ative a tradução caso a página esteja em inglês.
3 - Clicar em inscrever-se.
4 - Selecionar entrar com a <i>Google</i> .
5 - Fazer login com o <i>Gmail</i> e senha escolhido.
6 - Clicar nos três risquinhos no canto lateral direito da tela e vá em perfil.
7 - Clicar em editar perfil.
8 - Ir em conta e editar o nome de exibição, voltar na seta.
9 - Clicar em avatar e inserir uma imagem legal, deixar que os alunos decidam qual pode ser, voltar na seta.
10 - Clicar em fundo e inserir uma imagem legal, deixe que os alunos decidam qual pode ser, volte na seta.
11 - Clicar em sobre e escrever uma pequena definição da turma, exemplo: esse perfil é

<p>colaborativo e faz parte de um projeto de escrita realizado pela escola (nome da escola) junto do professor (a) (nome do professor(a) e dos alunos da turma (série da turma), volte na seta.</p> <p>12 - Voltar ao perfil e mostrar aos alunos como ficou.</p>
<p style="text-align: center;"><i>Spirit fanfiction</i></p> <p>1 - Acessar o link disponível em: https://www.spiritfanfiction.com/. Acesso em: 16 set 2021.</p> <p>2 - Clicar em cadastre-se já grátis!</p> <p>3 - Criar um nome de usuário e fazer login com o <i>gmail</i> e senha escolhido.</p> <p>4 - Preencha os dados: Nome, data de nascimento (coloque uma data fictícia), localização deixe em branco e a descrição, exemplo: esse perfil é colaborativo e faz parte de um projeto de escrita realizado pela escola (nome da escola) junto do professor (a) (nome do professor (a) e dos alunos da turma (série da turma).</p> <p>5 - Clicar em avatar e inserir uma imagem legal, deixe que os alunos decidam qual pode ser, por fim clique em enviar avatar.</p> <p>6 - Clicar em assinatura e inserir uma imagem escolhida pelos alunos.</p> <p>7 - Clicar em capa e selecionar uma cor ou uma imagem e clicar em aplicar capa.</p> <p>8 - Clicar em foto e inserir uma imagem legal.</p> <p>9 - Clicar nos três risquinhos no canto direito da tela e mostrar aos alunos como ficou o perfil.</p>

Apêndice D¹⁴ - Jogo de tabuleiro



¹⁴ O arquivo para impressão está disponível em:
<https://drive.google.com/drive/folders/1JnbB9fUQo0E0v4CeMdx9PbIH2uhv1b9k?usp=sharing>. Acesso em: 17 out. 2021.

Observe o trecho retirado da fanfic "História Cramps": "Adrien mal havia chegado da esgrima e logo recebeu uma mensagem da pequena Dupain-Cheng alegando que estava passando por uma situação pavorosa, uma verdadeira "emergência de vida ou morte"". O verbo "recebeu" indica uma ação que representa

- a) algo que aconteceu em um determinado momento do passado e acabou – por isso o verbo está conjugado no pretérito perfeito.
- b) algo que aconteceu em um determinado momento no passado, mas que continua acontecendo – por isso o verbo está conjugado no pretérito imperfeito.
- c) algo que ainda vai acontecer futuramente – por isso o verbo está conjugado no futuro do pretérito.

Observe outro trecho: "Assustou-se pelo vocabulário que ela **USOU** para expressar aquilo que não estava nada menos do que extremamente preocupado.". O termo "Usou" poderia ser substituído por:

- a) Um verbo no pretérito perfeito: utilizou
- b) Um verbo no pretérito imperfeito: utilizava
- c) Um verbo no futuro do pretérito: utilizaria

Releia o trecho:
"Suspirou e bateu na claraboia algumas vezes antes de abri-la.
- Princesa, vim o mais rápido possível!

O que...Aconteceu?

Estranhou o fato de a garota encontrar-se encolhida como um feto e sob cobertores grossos, como se fosse a noite mais fria do ano."

O trecho em destaque indica a presença da sequência dialogal, esse fato pode ser observado por conta de:

- a) O uso da vírgula após a palavra princesa.
- b) O uso da travessão antes da fala do personagem.
- c) O uso do ponto de exclamação na frase.

Leia o trecho:
"- Gatinho, que bom que chegou. Eu nunca estive tão mal...
Disse ela manhosamente abraçando-o com força.
- O que você tem, Marin? Está me deixando ainda mais preocupado...
- Ah, é algo terrível...
- Está me assustando, amor...
- O que eu tenho é...Cólica!"

Nesse trecho é possível observar a presença da sequência dialogal marcada pelo:

- a) Discurso direto.
- b) Discurso indireto.
- c) Nenhuma das alternativas.

Observe o trecho:
"Ela então LEVANTOU o corpo abruptamente e o fuzilou com o olhar. Chat queria ter evitado dizer aquilo, talvez aquele comentário no fim das contas tivesse resultado em suas últimas palavras."

O termo "Levantou" refere-se a um verbo conjugado no _____ que indica que _____.

- a) Pretérito perfeito, a ação continua acontecendo.
- b) Pretérito perfeito, a ação aconteceu e acabou.
- c) Nenhuma das alternativas.

Por que na sequência narrativa o tempo verbal predominante é o pretérito perfeito?

- a) Porque é o narrador que conta uma história que ainda vai acontecer.
- b) Porque é o narrador que conta uma história que já aconteceu.
- c) Nenhuma das alternativas.

Observação: As respostas marcadas em vermelho, são as respostas consideradas corretas.

APÊNDICE E - Passo a passo para a publicação nas e-zines

<i>Wattpad</i>
1 - Acessar o link: Disponível em: Iniciar sessão - Português - Wattpad . Acesso em: 10 out. 2021.
2 - Fazer login com o <i>Gmail</i> e senha utilizados na oficina 02.
3 - Clicar na foto do perfil no canto esquerdo da tela.
4 - Clicar em meu perfil.
5 - Clicar em escrever e criar uma nova história.
6 - Adicionar a capa produzida na oficina 07.
7 - Adicionar o título.
8 - Na descrição da história, escrever a sinopse da história.
9 - Adicionar os nomes dos personagens utilizados na <i>fanfic</i> .
10 - Selecionar a categoria.
11 - Adicionar as <i>tags</i> .
12 - Adicionar o público alvo.
13 - Em língua colocar português.
14 - Ativar “todos os direitos reservados” em direito autoral.
15 - Em avaliação colocar desligado.
16 - Adicionar a capa produzida na oficina 07.
17 - Apagar “parte 1 sem título” e escreva o título do capítulo.
18 - No campo em branco adicionar o texto, com as notas iniciais, o texto e as notas finais.
19 - Clicar em antevisão e confira se está tudo certo.
20 - Clicar em publicar.
<i>Quotev</i>
1 - Acessar o link disponível em: https://www.quotev.com/stories/c/Fanfiction . Acesso em: 16 set. 2021.
2 - Clicar nos três risquinhos no canto direito da tela.
3 - Clicar em crio.
4 - Clicar em “Ficção de fã”.
5 - Adicionar o título da história.
6 - Clicar em configurações.
7 - Adicionar a capa produzida na oficina 07.
8 - Na descrição da história, escrever uma sinopse da história.
9 - Adicionar as <i>tags</i> .
10 - Selecionar as categorias de acordo com a história produzida.
11 - Em idioma selecionar português.
12 - Clicar em salvar configurações e retornar ao editor.
13 - Clicar em adicionar capítulo
14 - Adicionar a capa produzida na oficina 07.
15 - No campo em branco adicionar o texto, com as notas iniciais, o texto e as notas finais.

- 16 - Clicar na seta no canto direito da tela e volte ao perfil.
17 - Em publicados, abrir a história publicada e conferir se está tudo certo, caso não esteja clicar nos três pontos no canto esquerdo da tela e clicar em editar.

Spirit fanfiction

- 1 - Acessar o link disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>. Acesso em: 16 set 2021.
- 2 - Fazer login com o *Gmail* e senha utilizados na oficina 02.
- 3 - Clicar no sinal de + no canto esquerdo da tela.
- 4 - Ler as Diretrizes de Conteúdo.
- 5 - No final da página clicar em “sim, eu aceito”.
- 6 - Adicionar o título da história.
- 7 - Adicionar a capa produzida na oficina 07.
- 8 - Escrever uma sinopse da história.
- 9 - Selecionar as categorias de acordo com a história produzida e clique no sinal de mais.
- 10 - Selecionar os personagens e clicar em mais.
- 11 - Em classificação colocar “livre”.
- 12 - Em idioma clicar em “português”.
- 13 - Selecionar os gêneros da história.
- 14 - Em coautores da história escrever o nome do perfil e clicar no sinal de mais.
- 15 - Adicionar as *tags*.
- 16 - Clicar em sim na declaração de autoria e clicar em enviar história.
- 17 - Dar um título para o capítulo.
- 18 - Adicionar a capa produzida na oficina 07.
- 19 - Escrever as notas do autor.
- 20 - Adicionar o texto em conteúdo da história.
- 21 - Escrever as notas finais.
- 22 - Ativar “sim” em história concluída.
- 23 - Ativar “sim” em declaração de autoria.
- 24 - Clicar em enviar o capítulo.